

Importante, só barra de ouro e armas

Bolsonaro faz pouco

caso da fome que já

flagela 33 milhões

HORA DO POVO
ANO XXXII - Nº 3.864 13 a 19 de Julho de 2022



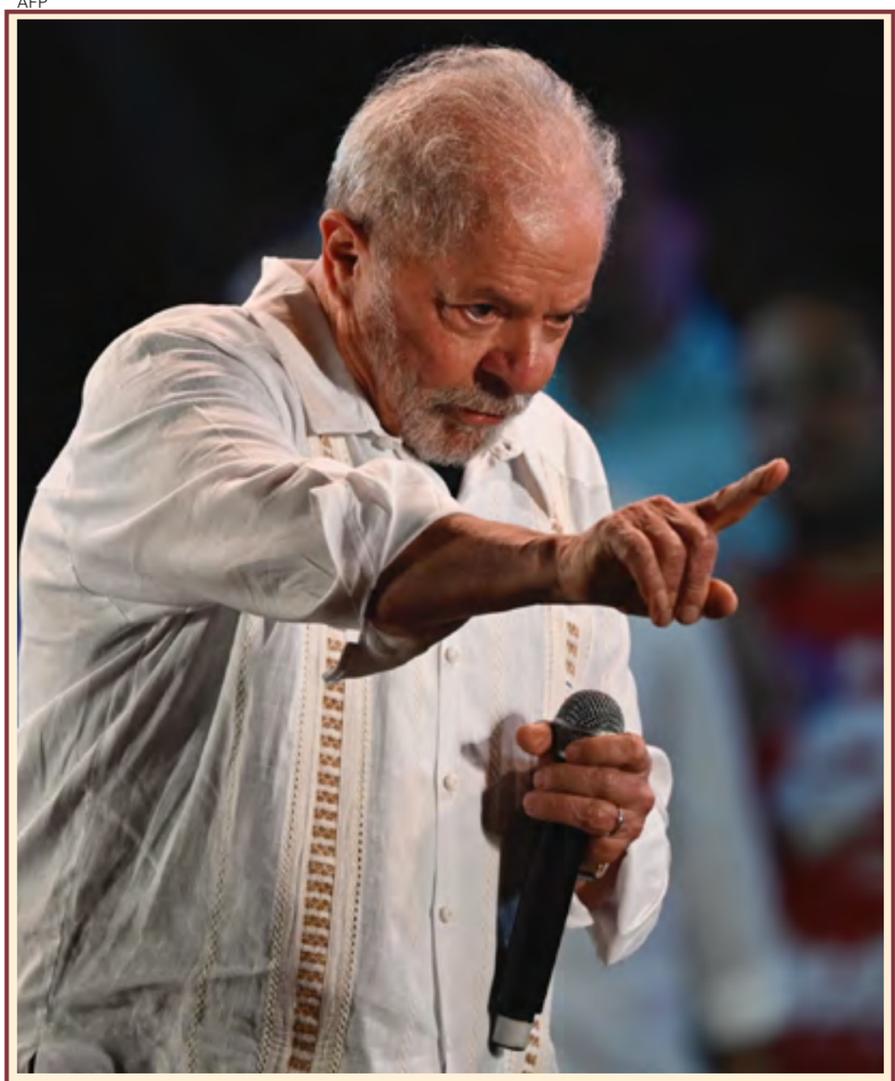
Reprodução
Cartazes de religiosos durante a Marcha para Jesus, SP

Preguiçoso diz que para ele problemas materiais não são preocupantes

Na Marcha para Jesus, no sábado (9), Jair Bolsonaro expôs o seu desprezo pela situação grave de 33 milhões de brasileiros que estão passando fome todos os dias por conta da política de seu governo. Ele disse que “problemas todos nós temos por aqui” e que “os materiais são passageiros” e não nos devemos preocupar. Pensando apenas na situação própria, processado e com um governo mergulhado em denúncias de corrupção, onde um ex-ministro já foi preso, Bolsonaro disse que preocupante é “a liberdade”. **Pág. 3**

1 REAL BRASIL
Nas bancas toda quarta e sexta-feira
C.M. - HP

No início do governo, o diesel com ICMS era metade do preço de hoje



INÍCIO DO GOVERNO BOLSONARO		PREÇOS ATUAIS JULHO/2022	
COM O ICMS		SEM O ICMS	
G COMUM	4,378	G COMUM	6,809
E ETANOL	2,779	E ETANOL	5,499
D 5.500	3,555	D 5.500	7,489

Mesmo com a redução do ICMS, prejudicando o financiamento da Educação e Saúde nos Estados e municípios, Jair Bolsonaro fez com que o preço do litro da gasolina pulasse de R\$ 4,378, em janeiro de 2019, para R\$ 6,809, em julho de 2022, conforme a tabela ao lado. No caso do diesel, o litro do combustível custava R\$ 3,55 no começo do governo

Bolsonaro, mas pulou para R\$ 7,489, mais do que o dobro, já com a redução da incidência do ICMS. **Página 2**



Orlando: 'retórica de armas e golpe é o fermento que assassinou Arruda'
O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, afirmou que o “ódio” de Jair Bolsonaro “contra adversários é o fermento da violência política” e foi a inspiração para o assassinato do guarda municipal Marcelo Arruda. Para Orlando, “é inegável” que Bolsonaro inspirou o criminoso a puxar o gatilho”. **Pág. 3**

Lula condena ódio fascista que matou Marcelo Arruda

O ex-presidente Lula (PT) responsabilizou o “discurso de ódio” de Bolsonaro pelo assassinato do guarda municipal Marcelo Arruda, tesoureiro do PT em Foz do Iguaçu (PR), por um bolsonarista. Ele prestou solidariedade aos familiares de Marcelo Arruda, vítima do bolsonarista Jorge José da Rocha Guarani: “Uma pessoa, por intolerância, ameaçou e depois atirou nele, que se defendeu e evitou uma tragédia maior. Duas famílias perderam seus pais. Filhos ficaram órfãos, inclusive os do agressor”. Ao contrário do que a polícia informou a início, o agressor não morreu. **Página 3**

E-mail aponta que o Planalto fez pedido ao MEC para que pastor corrupto fosse recebido

A Presidência da República solicitou oficialmente ao MEC (Ministério da Educação) que recebesse um dos pastores (Arlton Moura) ligados a Jair Bolsonaro (PL) e suspeitos de atuar em esquema de corrupção no governo e ainda cobrou retorno da pasta sobre as providências adotadas diante das demandas. Mensagens foram enviadas pelo gabinete do então chefe da Casa Civil, general Braga Netto, cotado para vice de Bolsonaro. **Pág. 3**

Sanções contra Rússia fazem o Ocidente encolher, assinala sociólogo Boaventura Santos

O sociólogo e escritor Boaventura de Sousa Santos, um dos mais lúcidos intelectuais portugueses, assinalou em recente artigo publicado no jornal Público que, a seguir à guerra da Ucrânia, “o Ocidente decidiu, por sua própria iniciativa, que só seria ocidental quem aplicasse sanções à Rússia. São neste momento cerca de 21% dos países membros da ONU, o que não chega a ser 15% da população mundial”. Ou seja, uma “drástica redução” do ‘tamanho’ do Ocidente. **Pág. 7**

Ciro Gomes repudia atentados e assassinato em Foz do Iguaçu: “Tragédia humana e política”

O ex-governador de Mato Grosso do Sul, pré-candidato do PDT à Presidência, lamentou o assassinato do guarda municipal Marcelo Arruda, dirigente do PT em Foz do Iguaçu (PR). “É triste, muito triste, a tragédia humana e política que tirou a vida” do pai de família, em Foz do Iguaçu. “O ódio político precisa ser contido para evitar que tenhamos uma tragédia de proporções gigantescas”, escreveu em seu perfil no Twitter. **Pág. 3**

França vai estatizar 100% da gigante elétrica EDF

Mesmo sem ICMS, diesel custa o dobro do início do atual governo

INÍCIO DO GOVERNO BOLSONARO		PREÇOS ATUAIS JULHO/2022	
COM O ICMS		SEM O ICMS	
G COMUM	4,378	G COMUM	6,809
E ETANOL	2,779	E ETANOL	5,499
D D-500	3,555	D D-500	7,489



Em 2022, o querosene de aviação acumula aumento de 70,6%. Passagens aéreas sobem 122,4% em doze meses com combustível caro

Para registrar alta acumulada de 122,4% nos últimos 12 meses até junho, o preço das passagens aéreas é o campeão da inflação, segundo dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) do IBGE.

Em junho, o bilhete aéreo subiu 11,32%. O presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abeaer), Eduardo Sanovicz, responsabiliza a atual política de preços da Petrobrás pelo encarecimento das passagens.

“O preço [das passagens] subiu tanto porque a Petrobrás adota uma política de paridade de preços com o mercado internacional, chamada de PPI (Preços de Paridade de Importação). Nós pagamos o preço do QAV no mercado internacional e mais os custos do importador – chamada de Preços de Paridade de Importação (PPI). O governo sustenta essa prática na Petrobrás pois ela garante volumosos ganhos aos acionistas da estatal – na sua maioria estrangeiros – e para o cartel de importadores de combustíveis.

Segundo dados da ANP, no ano passado o Brasil pro-

duziu 93% (ou 4,1 bilhões de consumo total de 4,4 bilhões de metros cúbicos) do QAV consumido e importou apenas 7%.

ANAC SINALIZA MAIS AUMENTOS

O preço médio das passagens aéreas no Brasil vai manter a tendência de alta neste ano, de acordo com novos dados divulgados pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), divulgados na quinta-feira (7).

O valor médio da tarifa aérea doméstica, nos primeiros quatro meses de 2022, manteve a tendência de elevação, atingindo o patamar de R\$ 580,41, com alta de 21,52% na comparação com o mesmo período de 2019, que antecedeu a pandemia de Covid-19.

Uma explicação oferecida pela Anac é de que o querosene de aviação (QAV), combustível que teve peso de 36% na planilha de custos das empresas aéreas nos primeiros meses do ano, acumulou uma alta de 96,7% no período, quando comparado com os preços praticados no mesmo período há três anos.

90% de empresas dizem que aumento dos juros piorou o acesso ao crédito, diz Fiesp

Uma pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), com 317 indústrias de transformação, aponta que os juros elevados impossibilitam ou dificultam o acesso ao crédito pelas empresas. Quase 90% delas indicaram que a taxa de juros este ano está pior ou muito pior em relação ao ano anterior.

De março do ano passado até junho de 2020, o Banco Central (BC) realizou 11 aumentos na taxa básica de juros (Selic), hoje em 13,25% ao ano, encarecendo ainda mais o crédito no Brasil e colocando o país na posição de campeão mundial de juro real (descontada a inflação).

De acordo com a pesquisa Rumos da Indústria Paulista,

realizada entre 16 de maio e 3 de junho com micro, pequenas, médias e grandes indústrias do estado de São Paulo, mais de 70% das grandes empresas e 50% das micro, pequenas e médias empresas entrevistadas consideram a taxa de juros praticada em 2022 muito pior do que aquela aplicada em 2021. O percentual das empresas que consideraram a taxa de juros pior foi de 28,6% para as grandes e de 38,8% para as micro, pequenas e médias.

Entre as empresas que buscaram linhas de crédito (33,2%), a maior parte se referiu a capital de giro e antecipação de recebíveis. Entre os entrevistados, 63,8% dizem ter encontrado taxa de juros mensal entre 1,0% e 2,5%,

enquanto 25,7% afirmam ter tido acesso a taxas entre 2,5% e 5,0%.

A sondagem apontou ainda que sete em cada dez dos entrevistados conseguiram o crédito solicitado. Dos que não conseguiram, 39,3% responderam que a própria empresa negou a operação, principalmente devido à taxa de juros elevada. Já 35,7% afirmam que as instituições financeiras negaram a operação e usaram a ausência de garantias e o limite já utilizado como justificativas para rejeitar a solicitação.

No início do ano, a Fiesp alertava, em nota, que o patamar da taxa básica de juros (Selic), praticada pelo Banco Central, prejudicava a “já combatida” atividade econômica.



Inflação chega a 0,67% em junho, impulsionada pela alta nos alimentos

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que registra a inflação oficial do país, cresceu 0,67% em junho, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta sexta-feira (8). O índice segue em alta após o aumento de 0,47% em maio. Em 12 meses, o indicador geral acumula alta de 11,73% – a maior para o mês de junho dos últimos 19 anos.

De acordo com o IBGE, todos os grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram alta na passagem de maio para junho.

Alimentação e bebidas (alta de 0,80%) teve o maior impacto (0,17 p.p.), influenciado pela alta dos alimentos para consumo fora do domicílio (alta de 1,26%). A refeição passou de 0,41% no mês anterior para 0,95% em junho, enquanto o lanche foi de 1,08% para 2,21%.

O setor de alimentos para consumo no domicílio também variou em alta de 0,63%, com destaques de alta para os preços do leite longa vida (10,72%) e o feijão-carioca (9,74%). No lado das quedas, houve recuo expressivo nos preços da cenoura (-23,36%), cebola (-7,06%), da batata-inglesa (-3,47%) e do tomate (-2,70%).

Em 12 meses, a alimentação do domicílio acumula alta de 16,71%. Entre os alimentos que mais subiram em um ano estão: cenoura (83,99%), abobrinha (82,99%), melão (78,37%), batata-inglesa (76,01%), morango (75,03%), mamão (74,55%), tomate (67,04%), tubérculos, raízes e legumes (65,71%), café moído (61,83%), cebola (60,39%) e pimentão (48,96%).

Os altos preços da gasolina e do diesel, ambos dolarizados, impactam diretamente nos custos dos alimentos. Com os sucessivos aumentos nos preços dos combustíveis, que são administrados pelo governo federal, os alimentos e demais serviços que dependem do transporte encarecem para os brasileiros – que não têm ganhos reais em seus salários há anos. Nos últimos 12 meses, o óleo diesel subiu 56,36% e o preço da gasolina, 26,93%.

O instituto apontou também que o grupo Vestuário teve a maior variação entre os grupos pesquisados, com alta de 1,67%, pressionado pelas subidas nos preços das roupas masculinas (2,19%), femininas (2,00%), infantis (1,49%) e dos calçados e acessórios (1,21%).

“Esse grupo tem registrado alta mês após mês. Uma das explicações é o aumento de preços das matérias-primas, principalmente do algodão. Há também a influência indireta de outros fatores, como a alta dos combustíveis”, diz o gerente da pesquisa, Pedro Kislanov.

Outro fator que influenciou o avanço da inflação em junho foi o aumento no plano de saúde, que variou em alta de 2,99% no período. O plano de saúde foi o maior impacto individual no índice do mês (0,10 p.p.) e impulsionou a alta de 1,24% no grupo de saúde e cuidados pessoais.

Em 26 de maio, o governo Bolsonaro, por meio da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), autorizou aumento de até 15,50% nos planos de saúde individuais e familiares, com vigência a partir de maio de 2022 e cujo ciclo se encerra em abril de 2023. Esse foi o maior reajuste da série histórica iniciada em 2000.

Veja a inflação de junho para cada um dos grupos pesquisados pelo IBGE:

- Alimentação e bebidas: 0,80%
- Habituação: 0,41%
- Artigos de residência: 0,55%
- Vestuário: 1,67%
- Transportes: 0,57%
- Saúde e cuidados pessoais: 1,24%
- Despesas pessoais: 0,49%
- Educação: 0,09%
- Comunicação: 0,16%

Litro do diesel custava R\$ 3,55 no começo do governo Bolsonaro, pulou para R\$ 7,489, já com a redução do ICMS

Mesmo com a redução do ICMS, prejudicando o financiamento da Educação e Saúde nos Estados e municípios, Jair Bolsonaro fez com que o preço do litro da gasolina pulasse de R\$ 4,378, em janeiro de 2019, para R\$ 6,809, em julho de 2022, conforme a tabela acima.

Os R\$ 2,539 que foram acrescidos ao preço significam uma elevação de mais de 50%.

Em junho, antes de ser aprovada a lei que limita a incidência de ICMS a 17%, o preço do litro da gasolina estava em R\$ 7,39 na média nacional, segundo a Agência Nacional de Petróleo (ANP).

No caso do diesel, o litro do combustível custava R\$ 3,55 no começo do governo Bolsonaro, mas pulou para R\$ 7,489, já com a redução da incidência do ICMS.

Os preços vêm subindo desde que Bolsonaro foi eleito porque o governo aplica uma política que vincula os combustíveis no Brasil a seu preço internacional.

Bolsonaro atacou e continua atacando os governa-

dores por causa do ICMS, responsabilizando-os pelo aumento disparado dos combustíveis.

Contudo, mesmo o ICMS congelado pelos governadores por seis meses, o combustível continuou subindo nesse período.

Também para esconder o problema real, que é a dolarização dos preços, Bolsonaro travou uma guerra no Congresso para que fosse aprovada a lei em junho, limitando a 17% a alíquota sobre gasolina, diesel, energia elétrica e outros insumos considerados essenciais.

Os Estados estão reduzindo os preços conforme a lei aprovada, mas continuam nas alturas, como se vê, e Bolsonaro comemora isso como se a redução de centavos fosse grande coisa. Inclusive editando decreto para que os postos coloquem placas mostrando o preço anterior à redução. Um tiro no pé, pois só mostra sua enrolação eleitoral, que os preços reduziram muito pouco.

Enquanto não mudar a dolarização nos preços, não adianta.

Feijão, leite e pão deixam cesta básica 26% mais cara em junho

Custo da cesta de comida compromete 69,31% do salário mínimo, segundo pesquisa do Dieese

A carestia de Bolsonaro não dá trégua, com os preços do feijão carioca, do leite integral, do café em pó, do pão francês, subindo em praticamente todas as 17 capitais onde é pesquisado o custo da cesta básica de alimentos pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Em junho, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 9 das 17 capitais pesquisadas. Na comparação com junho do ano passado, todas as capitais tiveram alta de preço, com variações que oscilaram entre 13,34%, em Vitória, e 26,54%, em Recife.

São Paulo foi a capital onde a cesta apresentou o maior custo (R\$ 777,01), seguida de Florianópolis (R\$ 760,41), Porto Alegre (R\$ 754,19) e Rio de Janeiro (R\$ 733,14). Nas cidades do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 549,91), Salvador (R\$ 580,82) e João Pessoa (R\$ 586,73).

Considerando o salário mínimo líquido no mês de R\$ 1.212,00, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o trabalhador na capital paulista precisou comprometer 69,31% da remuneração para adquirir comida, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em maio de 2022, o percentual foi de 69,39% e, em junho de 2021, ficou em 61,60%.

No conjunto das capitais pesquisadas, o custo da cesta básica em junho deste ano compromete, em média, 59,68% do rendimento do trabalhador. Em maio foi de 59,39% e em junho do ano passado, quando o salário mínimo estava em R\$ 1000, o percentual foi de 54,79%.

No acumulado do ano de 2022, o custo da cesta básica apresentou alta em todas as cidades, com destaque para as variações de Natal (15,53%), Ara-

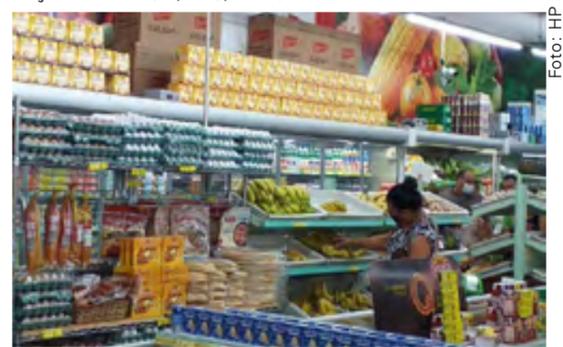
caju (15,03%), Recife (15,02%) e João Pessoa (14,86%).

Entre os itens que registraram as maiores altas, entre maio e junho, estão o **leite integral** e a **manteiga**. Para o leite UHT, as maiores altas ocorreram em Belo Horizonte (23,09%), Porto Alegre (14,67%), Campo Grande (12,95%) e Rio de Janeiro (11,09%). Para a manteiga, as taxas oscilaram entre 10,28%, em Goiânia e 23,85%, em Campo Grande.

O preço do quilo do **pão francês** subiu em 15 das 17 cidades pesquisadas em junho e os percentuais mais expressivos foram observados em Belém (10,29%), Salvador (3,36%) e Natal (3,21%). A farinha de trigo, que é coletada no Centro-Sul, teve seu preço majorado em todas as capitais, com destaque para as variações em Brasília (6,64%) e Vitória (5,49%). Em 12 meses, o preço do pão francês apresentou alta em todas as cidades, sendo que as maiores ocorreram em Salvador (30,32%) e Aracaju (28,00%). Em igual período, o valor médio da farinha de trigo acumulou aumentos entre 22,55%, em Vitória e 45,94%, em Belo Horizonte.

O valor do quilo do **feijão carioca** subiu em todas as cidades onde é pesquisado (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo), e apresentou taxas de variação entre 3,67%, em Belém e 13,74%, em Recife. Em 12 meses, destacam-se os percentuais registrados em Goiânia (40,96%), Salvador (34,77%) e São Paulo (30,27%).

O preço do quilo do **café em pó** cresceu em 13 capitais. As principais altas ocorreram em São Paulo (4,43%), Belém (3,31%) e Recife (3,31%). Em 12 meses, houve aumento em todas as cidades, com variações que oscilaram entre 66,32%, em Belo Horizonte e 105,16%, em Vitória



Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBICS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP: 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yaho.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Paulo Sérgio/CD

Deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) Orlando: “retórica de armamento e golpe de Jair Bolsonaro é o fermento que assassinou Arruda”

O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, afirmou que o “ódio” de Jair Bolsonaro “contra adversários é o fermento da violência política” e foi a inspiração para o assassinato do guarda municipal Marcelo Arruda, no domingo (10).

Arruda, que era tesoureiro do PT em Foz do Iguaçu, estava comemorando seu aniversário de 50 anos quando teve sua festa invadida pelo bolsonarista Jorge José da Rocha Guarano, que nunca o viu e o atacou e à sua família porque sua festa usava como tema decoração do PT com a foto de Lula.

Guarano assassinou Arruda com três tiros, enquanto gritava “aqui é Bolsonaro”, “mito”. Jair Bolsonaro, em nota, falou que a violência política é coisa de seus adversários, e não dele, minimizando o crime do seu seguidor.

Para Orlando Silva, “Bolsonaro tenta se afastar do assassinato de Marcelo Arruda, mas não adianta. É inegável que o ódio que destila contra adversários é o fermento da violência política. Bolsonaro inspirou o criminoso a puxar o gatilho”.

A violência política no Brasil “é mobilizada pelo mais alto escalão. Em 2018, Jair Bolsonaro, quando ainda era candidato, em discurso, bradou: ‘Vamos fuzilar a petralhada!’. Sua retórica, ainda hoje, é de armamento, morte, golpe e extermínio de seus adversários”, apontou o deputado.

Orlando Silva disse que “a mobilização das instituições não será suficiente se não houver comprometimento de todas as escalas do sistema de justiça e das polícias no sentido não só de investigar e punir os crimes, mas também de desestimular a cultura de violência que infelizmente ganha, dia a dia, capilaridade”.

“Os três poderes – incluindo do Executivo –, devem coordenar esforços para que as eleições ocorram de modo pacífico pressuposto para a democracia, tal como se deu nos pleitos anteriores”, completou o presidente da Comissão de Direitos Humanos.

Pelas redes sociais, Orlando ainda comentou sobre o relatório de “Violência Política e Eleitoral no Brasil”, produzido pelas organizações de direitos humanos Terra de Direitos e Justiça Global.

O número de assassinatos e atentados vem subindo desde 2017, quando foram registrados 19. Em 2019, subiram para 32. Em 2020, foram 107 casos de assassinatos e atentados contra agentes políticos.

Bolsonaristas já atacaram dois comícios pró-Lula desde que começou a pré-campanha. Em Minas Gerais, um bolsonarista usou um drone para jogar veneno contra o comício, um produto semelhante a fezes no público. No Rio de Janeiro, uma bomba caseira com fezes e urina foi arremessada para dentro do comício.

Em Brasília, o juiz Renato Borelli, que determinou a prisão de Milton Ribeiro, implicado na corrupção do MEC, foi vítima de um grupo que jogou fezes e detritos em seu carro.

Magistrado que mandou prender Milton Ribeiro e os pastores corruptos do MEC é atacado

O juiz Renato Borelli, da 15ª Vara da Justiça Federal em Brasília, que determinou a prisão do ex-ministro da Educação, Milton Ribeiro, foi alvo nesta quinta-feira (7) de um ataque enquanto dirigia.

O ataque aconteceu logo após deixar sua residência na capital federal. O seu carro foi atingido por fezes de animais, ovos e terra.

O juiz não se feriu, mas ficou com a visão prejudicada no momento do ataque porque parte do vidro dianteiro ficou todo sujo e manchado. Contudo, ele conseguiu controlar o carro.

Borelli comunicou o caso ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), que vai tomar providências para apurar os fatos.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) foi acionado para apurar as ameaças e recomendou providências para proteção do juiz.

O Comitê Gestor do Sistema Nacional de Segurança do Poder Judiciário aprovou parecer do Departamento de Segurança Institucional,

vinculado ao Conselho Nacional de Justiça, recomendando medidas de segurança que o Tribunal Regional Federal da 1ª Região pode tomar em favor do juiz. O ofício do Comitê foi enviado ao TRF1 nesta quinta (7/7). Não é possível detalhar, neste momento, as ações de segurança a serem adotadas para preservar a segurança do magistrado”, informou em nota o CNJ.

O juiz autorizou no dia 22 de junho a operação da Polícia Federal que prendeu o ex-ministro da Educação e os pastores Arilton Moura e Gilmar Santos, que cobravam propina para liberar verbas públicas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação para as prefeituras, mesmo sem cargos no ministério.

Segundo disse Milton Ribeiro, numa gravação vazada, durante uma reunião com prefeitos no Ministério da Educação (MEC), o atendimento prioritário na liberação de verbas intermediadas pelo pastor Gilmar Santos era devido a um “pedido especial” de Bolsonaro.

‘Mito’ desdenha da fome de 33 milhões no país



Reprodução/TV Globo

Bolsonaro mentiu justo na Marcha para Jesus, realizada no sábado, dia 9/7

Lula: “ódio estimulado por um presidente irresponsável” causou a morte de Arruda

O ex-presidente Lula (PT) responsabilizou o “discurso de ódio” de Bolsonaro pelo assassinato do guarda municipal Marcelo Arruda, tesoureiro do PT em Foz do Iguaçu (PR), por um bolsonarista.

Ele prestou solidariedade aos familiares de Marcelo Arruda, vítima do bolsonarista Jorge José da Rocha Guarano.

“Uma pessoa, por intolerância, ameaçou e depois atirou nele, que se defendeu e evitou uma tragédia maior. Duas famílias perderam seus pais. Filhos ficaram órfãos, inclusive o do agressor. Meus sentimentos e solidariedade aos familiares, amigos e companheiros de Marcelo Arruda”, disse Lula nas redes sociais.

Lula disse que o crime foi causado por “um discurso de ódio estimulado por um presidente [da República] irresponsável”.

Ao contrário do que foi informado antes pela polícia, o bolsonarista Jorge Guarano não morreu no hospital e foi preso em flagrante. O quadro de saúde dele é estável.

O agente penitenciário federal Guarano invadiu a festa de aniversário do guarda municipal Marcelo Arruda e o matou com dois tiros na noite do sábado (9).

Ciro repudia atentados e lamenta o assassinato em Foz do Iguaçu (PR)

O ex-governador Giro Gomes, pré-candidato do PDT à Presidência da República, lamentou o assassinato do guarda municipal Marcelo Arruda, dirigente do PT em Foz do Iguaçu (PR).

“É triste, muito triste, a tragédia humana e política que tirou a vida de dois pais de família em Foz do Iguaçu. O ódio político precisa ser contido para evitar que tenhamos uma tragédia de proporções gigantescas”, escreveu Giro no Twitter.

O agente penitenciário federal, Jorge José da Rocha Guarano, invadiu a festa de aniversário do guarda municipal Marcelo Arruda e o matou com três tiros na noite deste sábado (9), em Foz do Iguaçu, no Paraná. Arruda era dirigente do PT no município.

A polícia disse que errou ao anunciar também

Marcelo Arruda era tesoureiro do Partido dos Trabalhadores no município e comemorava seu aniversário de 50 anos junto com amigos e familiares em uma festa com bandeiras do ex-presidente Lula.

Segundo as testemunhas, o agente penitenciário invadiu a festa gritando “Bolsonaro”, “mito” e xingamentos, sacou uma arma afirmando que mataria a todos na festa. A mulher de Guarano, com um filho no carro, gritava e pedia para irem embora do evento. Depois de uma rápida discussão, ele saiu do local e prometeu voltar para “uma chacina”.

A festa prosseguiu por mais 20 minutos

até que o bolsonarista voltou e invadiu o local de arma em punho. Marcelo identificou-se como guarda municipal, mostrando seu distintivo e já com sua arma nas mãos, mas de nada adiantou. Guarano disparou duas vezes.

O primeiro tiro foi na perna de Marcelo Arruda, que caiu. Guarano então se aproximou e deu outro tiro nas costas de Marcelo.

O guarda municipal conseguiu virar-se e deu cinco tiros no bolsonarista. Segundo um amigo de Marcelo, “com sua reação, ele conseguiu evitar uma chacina, foi um herói”.

Guarano foi internado em hospital da cidade.

Divulgação/Ricardo Stuckert



Ex-presidente da República, Lula da Silva

a morte do bolsonarista. Ele foi hospitalizado em estado grave, mas continua vivo. Guarano foi atingido com cinco tiros do guarda municipal.

Segundo as testemunhas, o agente penitenciário invadiu a festa gritando “Bolsonaro”, “mito” e com xingamentos, sacou uma arma afirmando que mataria a todos na festa. A mulher de Guarano, com um filho no carro, gritava e pedia para irem embora do evento. Depois de uma rápida discussão, ele saiu do local e prometeu voltar para “uma chacina”.

Arruda desconfiou que o bolsonarista voltaria para cumprir sua ameaça e se armou também. Guarano retornou e disparou contra Marcelo Arruda, que revidou e atirou de volta.

“Que Deus, na sua misericórdia, interceda

Reprodução



Ex-governador Giro Gomes, presidenciável do PDT

Segundo ele, na Marcha para Jesus, “problemas todos nós temos por aqui” e “os materiais são passageiros”

Jair Bolsonaro disse, na Marcha para Jesus, no sábado (9), que “problemas todos nós temos por aqui” e que “os materiais são passageiros” e não nos devemos preocupar, enquanto mais de 33 milhões de pessoas estão passando fome todos os dias por conta da política de seu governo.

Bolsonaro tentou esconder os desastres e os crimes cometidos por seu governo invocando uma luta do “bem contra o mal”.

“Problemas todos nós temos por aqui; os materiais são passageiros, como vocês estão notando nos últimos dias. Os espirituais devemos nos preocupar sim. Só um homem ou uma mulher com liberdade pode viver em felicidade”, falou.

Depois, no palco principal, ele voltou a discursar e mentir, afirmando que seu governo “acabou com a palavra corrupção”. Sim, acabou só com a palavra, porque a corrupção continua correndo solta no seu governo. Ignorou a corrupção do MEC. “Tem uma coisa que nos faz vencer: a consciência tranquila. E o governo que acabou com a palavra corrupção, e sempre digo: se aparecer, ajudaremos a investigar. Isso não é virtude de um governo, é obrigação”, disse.

Apenas ele e sua base no Congresso impediram a criação da CPI para investigar a corrupção no MEC, jogando-a para depois da eleição. Interferiu na investigação da Polícia Federal, avisando Milton Ribeiro de que estava para acontecer uma operação da polícia.

O delegado da PF, Bruno Calandrini, responsável pelo inquérito do MEC e que mandou prender o ex-ministro e seus comparsas, foi transferido de função. Ele saiu do departamento de investigações especiais, onde estava lotado, e foi para o de crimes cibernéticos.

O delegado denunciou em carta a seus colegas que a investigação do MEC, conduzida por ele, estava sofrendo interferência e obstrução direta do Palácio do Planalto.

E-mail aponta que Planalto fez pedido ao MEC para receber pastor corrupto

A Presidência da República solicitou oficialmente ao MEC (Ministério da Educação) que recebesse um dos pastores (Arlton Moura) ligados a Jair Bolsonaro (PL) e suspeitos de atuar em esquema de corrupção no governo e ainda cobrou retorno da pasta sobre as providências adotadas diante das demandas.

O pedido de reunião ao MEC e a cobrança do Planalto sobre os encaminhamentos estão em e-mail obtido pela Folha de S.Paulo. A mensagem, de janeiro de 2021, partiu do gabinete do então ministro da Casa Civil, general Walter Braga Netto, cotado para vice na chapa à reeleição de Bolsonaro.

Essa situação de graves indícios de corrupção no MEC lembra o esquema que foi montado no Ministério da Saúde para compra irregular de vacinas no período mais grave da pandemia.

O modus operandi é muito parecido. Por meio de estrutura paralela, um grupo agia na pasta para ter acesso a vultosos recursos públicos, a fim de usá-los para obter ganhos escusos, com propinas.

“PERTINÊNCIA”

Em 7 de janeiro do ano passado, o gabinete de Braga Netto encaminhou ao MEC, por e-mail, solicitação de audiência em nome do pastor Arilton Moura para que a pasta avaliasse a “pertinência em atender”. O texto ainda cobra retorno sobre as “providências adotadas por esse ministério”.

Questionados, MEC, Planalto e o ex-ministro não responderam. Por óbvio, não podem responder, porque não tem como explicar essas atravessagens.

Daí, é melhor todos “fingirem-se de mortos”.

As mensagens reforçam as denúncias de respaldo do Planalto para a atuação dos pastores, peças centrais no balcão de negócios do MEC. Em áudio revelado pela Folha em março, o

Também o governo tentou sabotar a CPI da Covid-19 para não investigar a corrupção da compra bilionária de vacinas. Apesar de Bolsonaro, a CPI foi instalada e revelou com detalhes os meandros da compra à base de propina de vacinas, que não se concretizou porque a CPI descobriu e revelou o escândalo.

FOME

Segundo a pesquisa da rede Penssan, o país tem, hoje, 33 milhões de pessoas passando fome. Em 2020, eram 19 milhões.

O Brasil voltou oficialmente ao Mapa da Fome da ONU. O coordenador do Programa de Alimentos da ONU no Brasil, Daniel Balaban, afirmou que o problema não é só a pandemia, como Bolsonaro insiste, mas é, principalmente, a falta de políticas públicas para o combate à desigualdade e combate à fome.

Além disso, a inflação sob o governo Bolsonaro disparou e chegou a superar os 12%. Em junho, o IPCA estava em 11,73%, que ainda é um número estarrecedor.

O preço do litro do leite longa vida aumentou 20,47% em um ano e está, na média, entre R\$ 7 e R\$ 10. Somente em março, o preço subiu 14%.

Já o litro da gasolina, cujo preço subiu por conta da política de preços que os indicados de Bolsonaro na Petrobrás optaram por praticar, chegou a R\$ 7,40.

Mas, segundo Bolsonaro, os problemas materiais “são passageiros” e não nos devem causar preocupações. Para ele, sabemos que não causam.

Ainda no discurso feito na Marcha para Jesus 2022, Jair Bolsonaro usou a situação de países como Argentina, Venezuela, Chile e Colômbia como espantinho contra a esquerda. “Que nosso povo não experimente as dores do socialismo. Não queremos isso para o nosso Brasil”, falou quando citou os países.

Não se sabe que “socialismo” existe nesses países, mas todo mundo está “experimentando” as dores do governo Bolsonaro.

SEM CARGOS

Os pastores Arilton Moura e Gilmar Santos negociavam, desde o início de 2021, a liberação de recursos federais da Educação com prefeitos, mesmo sem cargo no governo.

Ambos foram presos em 22 de junho, assim como Milton Ribeiro, ex-assessor do MEC e o genro de Arilton — todos acabaram soltos no dia seguinte.

A Polícia Federal apura o escândalo e, na Justiça, o caso foi submetido para o STF (Supremo Tribunal Federal) após indícios de que Bolsonaro haveria interferido nas investigações e avisado o ex-ministro da possibilidade de operação contra ele.

AUDIÊNCIA

De acordo com as mensagens, a assessora dos pastores, Nely Carneiro da Veiga Jardim, pede — em e-mail para Casa Civil às 9h47 do dia 7 de janeiro de 2021 — “uma audiência com Gen. Braga Netto”.

A assessora dos pastores evangélicos insiste, em nova mensagem às 15h13 do mesmo dia, sob a alegação de que Arilton tinha voo já reservado à Brasília.

Nely Jardim atuava como assessora dos pastores e também foi alvo de mandados de busca e apreensão da operação Acesso Pago da PF, que prendeu o grupo. Além de cuidar da agenda dos religiosos, ela abordava prefeitos em nome dos pastores, segundo relatos.

A Casa Civil, por sua vez, encaminha ao MEC, às 17h40, mensagem para que a pasta avalie a possibilidade de receber o pastor. O título da mensagem é: “DERIVAÇÃO: Pastor Arilton Moura, Assessor do Presidente das Igrejas Evangélicas Cristo para Todos”. O presidente da instituição é o pastor Gilmar Santos.

M. V.

Marcha da Ciência repudia cortes de Bolsonaro nos investimentos em C&T

Cientistas, estudantes e lideranças políticas denunciaram o novo arrocho do orçamento e lançaram a campanha "Vote Com Ciência", para a eleição de representantes que tenham compromisso com o desenvolvimento do país

N o Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador, cientistas e estudantes realizaram um protesto no Vão Livre do MASP, na Avenida Paulista contra os cortes nas pastas de Ciência e Educação realizados pelo governo Bolsonaro. O ato desta sexta-feira (08), enfatizou a importância da ciência para a superação do obscurantismo e para a superação de mazelas sociais que voltaram a afligir o povo brasileiro durante este período em que o negacionismo bolsonarista obscureceu o país.

"No dia nacional do pesquisador científico, os cientistas e os estudantes estão na rua para dizer não ao negacionista fomentado pelo governo Bolsonaro. A participação dos estudantes num ato como esse em defesa da ciência, da educação, da saúde brasileiras só têm a demonstrar para todo mundo que fala que 'só tem saúde na escola e na universidade' que a nossa balbúrdia é querer estudar, pesquisar, a gente quer fazer ciência para desenvolver o nosso país", disse Mariana Moura, coordenadora dos Cientistas Engajados, coletivo que reúne pesquisadores e cientistas de diversas instituições do país com a proposta de lançar candidaturas eleitorais para colocar na agenda política a defesa da ciência.

Mariana, indicada pelos Cientistas Engajados para debater nessas eleições uma plataforma eleitoral em defesa da ciência, tecnologia e educação, representando o coletivo como pré-candidata, afirmou que o que move a ciência nos institutos e universidades é a busca por uma Brasil mais justo e igualitário. "A gente sempre quer um Brasil melhor do que a gente tem hoje! Mas, na atual conjuntura, o que temos é um país devastado pela política econômica e social implementada pelo governo Bolsonaro", disse.

"O que a gente tem hoje é muito devastador! Os últimos quatro anos destruíram o emprego no Brasil destruíram a família brasileira, a gente tem um número cada vez maior de pessoas vivendo em situação de rua, como nunca foi registrado em nosso país e a gente precisa tanto dos estudantes quanto dos cientistas em busca de soluções para esses problemas, inclusive dentro do Congresso Nacional e das Assembleias Legislativas", completou Mariana.

O Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador foi criado em homenagem ao aniversário de fundação da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC), criada em 1948 em reconhecimento à importância do conhecimento científico para o desenvolvimento de nosso país.

O presidente da SBPC, Renato Janine Ribeiro, considerou que os cortes são muito graves e que têm sido sistemáticos, desde 2019. "Nós tivemos quinze dias atrás cortes significativos em várias áreas, inclusive ciência e educação. Aí quando já, quando tínhamos mobilizado a comunidade, feito uma jornada de protesto contra isso, vieram mais forte, agora no Fundo científica e tecnológica que está sendo praticamente cortado, eliminado. Esse é um processo completamente danoso que prejudica muito o desenvolvimento científico do Brasil. Por falta de dinheiro, a gente não conseguiu criar uma vacina brasileira contra a Covid que teria salvado muitas vidas. Isso também coloca em risco outras grandes iniciativas brasileiras na área científica", disse Janine.

O cientista lembrou dos impactos dos cortes também na área da Educação. "Perder recursos significa que vai prejudicar o salário do professor, equipamento de escola, no momento que a gente tem que desenvolver bem para enfrentar o analfabetismo funcional. O Brasil tem um governo que está cortando verbas das universidades públicas. Então tudo isso é muito grave. mobilizações como essa no dia de aniversário da SBPC, que é por lei o dia da ciência do pesquisador, são passos importantes para conscientizar a sociedade de que ela não deve aceitar esse tipo de atitude de um governo", completou.

O protesto contou com representantes de diversas entidades da área. Além da SBPC e dos Cientistas Engajados, também participaram do ato, a União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMESP), Amanda Harumy, representando a Associação Nacional dos Pós-Graduandos (ANPG); Marcos Kauê, diretor de Universidades Públicas da União Nacional dos Estudantes (UNE) e Guilherme Lucas Paulo, secretário geral da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES). O deputa-

do federal Orlando Silva (PCdoB) e o ex-diretor do INPE, o renomado cientista Ricardo Galvão, também se somaram ao ato.

CIÊNCIA CONTRA O NEGACIONISMO

O presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, deputado Orlando Silva (PCdoB) afirmou que é dia de comemoração, mas também dia de luta.

"Esse encontro, essa concentração é parte desse esforço que no Brasil inteiro tem pessoas que lutam, que resistem em defesa da ciência e da educação. E é muito importante nós defendermos a ciência quando o obscurantismo, as trevas, o negacionismo de Bolsonaro ganham espaço. Agora não é só Bolsonaro, tem gente que começa a gritar um monte de bobagem: que a terra é plana, que quem toma vacina vira jacaré e outras maluquices como essa", disse Orlando.

"Sem ciência nós não teríamos desenvolvimento, tudo que está na nossa vida, tudo que está ao nosso redor, foi fruto de pesquisa, foi fruto de investimento de energia de muita gente para buscar soluções às necessidades da vida. É por isso que nós acreditamos na ciência, que a ciência é a saída para garantir oportunidades de desenvolvimento econômico para o Brasil", destacou.

Orlando lembrou que nessa semana a Câmara dos Deputados votou uma proposta de emenda à Constituição, da qual ele foi relator, que proíbe que o governo corte em verbas da educação no Brasil. "Eu tenho muito orgulho disso! Nós conseguimos aprovar em quarenta [a favor] a doze [contrários], o que era uma coisa muito difícil porque lá o governo tem os mecanismos para conseguir a maioria. Mas mesmo a turma da base do governo ficou com vergonha de votar contra a educação", completou o parlamentar.

GOVERNO DO DESMONTE

O professor Ricardo Galvão, ex-diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), ressaltou durante o ato que o governo Bolsonaro tem realizado o desmonte de setores estratégicos do país.

"A preocupação que eu trago para vocês agora é que estamos vendo o negacionismo, a luta contra esse corte na ciência e na educação é uma forma de sede democrática, né? Temos que estar atentos a isso, porque nós temos agora as eleições em outubro e nenhuma pessoa, nenhum cidadão brasileiro, qualquer que seja o partido pode achar justificável se votar em políticos que sejam negacionistas, que sejam como Bolsonaro", disse Ricardo Galvão.

Galvão afirmou a necessidade de que a pauta de defesa da educação esteja ligada à retirada de Bolsonaro do Palácio do Planalto. "Estamos falando da educação, nós temos que ir além disso e chegar ao fora Bolsonaro. [...] Nós não teremos desenvolvimento sustentável sem políticas públicas fortemente embasadas na ciência e tecnologia e também nos aspectos sociais".

Ricardo Galvão lembrou que os cortes perpetrados pelo governo Bolsonaro provocaram a paralisação do maior projeto feito totalmente no Brasil, de construção de um reator para produzir radiofármacos para o tratamento do câncer.

"Foi completamente cortado contra a Covid que teria salvado muitas vidas. Isso também coloca em risco outras grandes iniciativas brasileiras na área científica", disse Janine.

CADE O DINHEIRO?

O presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMESP), Lucca Gidra, lembrou as recentes denúncias de corrupção envolvendo o ex-ministro da Educação, Milton Ribeiro, e dos sucessivos ataques aos estudantes e professores, desde o início do atual governo. "A gente quer saber onde está o dinheiro da educação que não chegou nas nossas escolas. Onde foi parar o dinheiro da educação?"

Lucca condenou os mais recentes cortes e lembrou que esta tem sido uma prática desde o início do governo, o que culminou nos últimos Tsunamis da Educação. O presidente da Umes aproveitou, ainda, o ato para convidar todos os presentes para as próximas manifestações do Dia do Estudante, no próximo dia 11 de agosto. "Já convoco a todos para no próximo 11 de agosto para construir esse ato que vai ter como lema a defesa da democracia, da educação e o Bolsonaro na prisão. Vamos ocupar as ruas da cidade. A gente vai ter que construir muita luta para derrotar o governo Bolsonaro.



Cientistas e estudantes denunciaram os cortes durante ato na Paulista



Mariana Moura, dos Cientistas Engajados, durante a Marcha da Ciência

Reeleger Bolsonaro é decretar extermínio da Amazônia, diz Marina após o recorde de desmatamento em junho

A ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva (Rede), criticou na sexta-feira (8) o governo de Jair Bolsonaro (PL) pelo aumento no desmatamento na Amazônia. Segundo ela, a reeleição do atual presidente decretaria o extermínio da principal floresta do mundo.

"Divulgado hoje novo recorde da política anti ambiental do governo: pelo terceiro ano consecutivo o desmatamento do mês de junho supera o ano anterior e é o maior dos últimos 6 anos, 1.120km², conforme dados do INPE. A reeleição dessa gestão é decretar o extermínio da Amazônia", disse Marina.

ALERTA

Áreas com alerta de desmatamento na Amazônia Legal em junho de 2022 chegaram a 1.120 km², segundo dados do Deter, programa de monitoramento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Esse é o maior valor para o mês de junho desde 2016.

A série de monitoramento do instituto começou em agosto de 2015. Assim, o desmatamento de junho de 2022 é o maior desde o início da série para esse mês. Antes disso, o recorde para o mês de junho tinha sido em 2021, quando 1.061 km² da floresta foram destruídos.

Em 2022, o mês de abril tinha sido o único a apresentar uma área de desmatamento que ultrapassou a casa de mil quilômetros quadrados, no total, foram 1.012,5 km². Agora, junho também mostra essa marca no desmate da floresta e figura como o mês com maior área desmatada em 2022.

Para efeito de comparação, o município de São



Ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva

Paulo tem cerca de 1.521 km², segundo a Fundação Seade. O total desmatado só em junho na Amazônia seria equivalente a derrubar mais de 74% da capital paulista.

Em nota, o Observatório do Clima destaca que o desmatamento em junho de 2022 representa um aumento de 120% em comparação ao mesmo mês em 2018, último ano do governo Temer, quando registrou-se cerca de 488 km² desmatados.

A organização ainda diz que os dados desmontam o argumento do ministro Joaquim Leite, que afirmou em audiência na Câmara na última quarta (6) que estaria ocorrendo queda do desmatamento em razão da operação Guardiões do Bioma Amazônia, lançada em março.

A organização também explica que a Área de Proteção Ambiental (APA) do Tapajós, no Pará, foi a que teve maior número de alertas de desmatamento, no total, foram 571.

Ela é seguida pela Reserva Extrativista Chico Mendes,

localizada no Acre, com 411 alertas. Em terceiro lugar, figura a Floresta Nacional do Jamanxim, também no Pará, que registrou 262 avisos. Dados das cidades com maiores índices de desmatamento também foram ressaltados pelo Observatório do Clima. Porto Velho, capital de Rondônia, foi a que registrou o maior registro de alertas, com 2.450, no total.

A cidade Lábrea, no Amazonas, figura em segundo lugar com 2.071 avisos. Ela é seguida pelo município São Félix do Xingu que registrou 1.779 alertas.

O Observatório ainda chama atenção para o aumento do desmatamento na região sul do Amazonas, como é o caso do município de Lábrea. Segundo a organização, o maior registro tem relação com o aumento da grilagem de terras na região em razão do projeto de pavimentação da BR-319, que liga Manaus (AM) e Porto Velho (RO).

Apoio de Lula coloca Kalil à frente de Zema com 42% em Minas Gerais

A pesquisa Genial/Quaest divulgada nesta sexta-feira (8) sobre as intenções de voto para o Governo de Minas Gerais nas eleições de outubro de 2022, mostrou que com o apoio de Lula, que disputa a vaga de Presidente da República pelo PT, o ex-prefeito de BH Alexandre Kalil (PSD) ganha a liderança na disputa, passando à frente do atual governador, Romeu Zema (Novo). O terceiro lugar continua com o senador Carlos Viana (PL-MG).

Com a apresentação para os eleitores dos apoios da pré-candidatos à Presidência da República, Kalil associado a Lula aparece com 42%. Já

Zema, quando relacionado ao pré-candidato Luiz Felipe d'Ávila (Novo), tem 26%.

Com o apoio de Jair Bolsonaro (PL), Carlos Viana continua em terceiro. O índice de indecisos é de 9%, enquanto 7% afirmaram votar em branco, nulo ou que não pretendiam votar.

VOTO ESTIMULADO

No cenário estimulado, quando somente o nome dos pré-candidatos são apresentados aos eleitores, assim como aparece nas urnas, Zema lidera com 44% das intenções de voto. Enquanto Kalil tem 26%, enquanto Viana fecha o pódio com 2%. Em seguida aparecem:

Vanessa Portugal (PSTU), Renata Regina (PCB), Miguel Corrêa (PDT), Marcus Pestana (PSDB) e Lorene Figueiredo (Psol), com 1% cada.

Há ainda 15% de indecisos e 9% de pessoas disseram votar em branco, nulo ou ainda que não vão votar.

A margem de erro é de 2,5 pontos percentuais para mais ou para menos. Foram entrevistadas 1.480 pessoas face a face entre os dias 2 e 5 de julho.

O levantamento tem 95% de confiança. Ou seja, se 100 pesquisas fossem realizadas, ao menos 95 apresentariam os mesmos resultados dentro desta margem.



Sob Bolsonaro, MEC afunda na corrupção e corta R\$ 300 milhões dos institutos federais

Os reitores dos institutos federais denunciaram que o Ministério da Educação (MEC) está prevendo para 2023 um corte no orçamento de R\$ 300 milhões a menos em relação ao dinheiro disponibilizado neste ano para as instituições.

Eles afirmaram que os cortes de verba têm aumentado nos últimos seis anos.

A previsão de orçamento desse setor para o próximo ano é de R\$ 2,1 bilhões.

"São R\$ 300 milhões a menos comparado com 2022, que já tem um orçamento insuficiente, que não considera a inflação nem o IPCA [Índice de Preços ao Consumidor Amplo]", denuncia Cláudio Alex Jorge da Rocha, presidente do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif).

A informação do corte foi enviada pelo MEC nesta semana aos reitores dos institutos. São recursos destinados ao pagamento das despesas de custeio, que incluem gastos com água, luz, limpeza e bolsas dos alunos. O governo vai enviar o PLOA (Projeto de Lei Orçamentária Anual) até agosto ao Congresso com a previsão do orçamento reduzido.

O presidente do Conif é reitor do IFPA (Instituto Federal do Pará) e afirma que o orçamento para 2023 deveria ser de R\$ 3,2 bilhões. A verba para 2022 é de R\$ 2,4 bilhões.

Apesar de orçamento de 2023 ser um pouco maior que o de 2021, que foi R\$ 2.080,54 com a correção pelo IPCA, a redução se agrava porque no ano passado a maioria dos institutos federais estava com aulas remotas ou em sistema híbrido, e os gastos básicos de funcionamento das instituições foram menores. No sistema presencial os gastos são bem maiores.

O Orçamento de 2022 já tem um corte que os reitores lutam para reverter. "Precisamos da recomposição de R\$ 184 milhões, um dinheiro que foi tirado pelo governo federal para remanejar para outras áreas", disse o presidente do Conif.

DEPUTADOS

Os reitores se reuniram na quarta-feira (6) com deputados para questionar o corte pedir mais verbas. Eles demonstraram que os estudantes de baixa renda sofrerão muito mais com a redução de recursos. 70% da rede federal é formada por alunos de famílias da classe C e D, que dependem, por exemplo, das bolsas de permanência.

"Não tem como iniciar o ano com esse valor", disse o reitor do IFPI (Instituto Federal do Piauí), Paulo Borges da Cunha.

"A gente precisa deixar bem claro que, com esse valor, a rede federal fica totalmente prejudicada", disse o reitor do IFPI.

O presidente da Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação (Fineduca), Nelson Cardoso do Amaral, afirma que a prioridade do governo não tem sido a educação e a situação atual é "dramática".

"Por que só estão reduzindo dinheiro da educação, ciência e tecnologia? Essas são áreas fundamentais para o futuro. Como pensar em um futuro sem investimento nessas áreas?", questionou Nelson Amaral.

A reitora do Instituto Federal de Brasília (IFB), Luciana Massukado, o orçamento previsto pela pasta despreza investimentos em obras e modernização dos institutos, além da contratação de novos professores.

"Não teremos dinheiro, por exemplo, para contratação de profissionais que atendem alunos com deficiência", afirma a reitora.

CORRUPÇÃO

No mês passado, o ex-ministro da Educação, Milton Ribeiro, foi preso pela Polícia Federal implicado no esquema armado com dois pastores recomendados por Bolsonaro, que não tinham cargos no ministério, mas atuavam livremente cobrando propina dos prefeitos em troca de liberar verbas do MEC.

Era o chamado "ministério paralelo" dos pastores.

O ex-ministro da Educação é investigado por corrupção passiva, advocacia administrativa, tráfico de influência, prevaricação e por envolvimento em esquema fraudulento de liberação de verbas do MEC (Ministério da Educação), via FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação).

Segundo o juiz que mandou prender o ex-ministro, Renato Borelli, da 15ª Vara da Justiça Federal de Brasília, as prisões foram baseadas em "suspeitas substanciais" sobre a autoria e a existência de crimes.

Acobertados por Milton Ribeiro, os pastores Gilmar e Arilton negociavam com prefeitos a liberação de recursos federais em troca de propina, que podia ser paga até em barra de ouro.

Em audiências, em uma reunião com prefeitos no Ministério, o então ministro Milton Ribeiro diz que os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura tinham prioridade na distribuição de recursos por ordem de Bolsonaro.

"A minha prioridade é atender primeiro os municípios que mais precisam e, em segundo, atender a todos os que são amigos do pastor Gilmar", disse Milton Ribeiro em um áudio divulgado pelo jornal Folha de S.Paulo. "Por que ele? Porque foi um pedido especial que o presidente da República fez para mim sobre a questão do [pastor] Gilmar", relatou o ministro.

Testemunhos de prefeitos comprovam que os pastores cobravam propina para liberar verbas para os municípios.

O prefeito de Luís Domingues (MA), Gilberto Braga (PSDB), denunciou que um dos pastores ligados a Jair Bolsonaro envolvidos na manipulação ilegal de verbas federais do Ministério da Educação pediu 1 kg de ouro (equivalente a R\$ 308.050) para liberar os recursos para obras no setor de educação para a cidade.

Servidores: 'Bolsonaro será único, em 20 anos, a não dar reajuste'



Nota do Fonacate repudiou arrocho do governo Bolsonaro sobre servidores



Petroleiros aprovam em assembleias mobilização contra as ameaças de privatização da Petrobrás

Petroleiros aprovam em assembleias mobilização contra as ameaças de privatização da Petrobrás

A mobilização dos petroleiros contra a ameaça de Bolsonaro de privatizar a Petrobrás cresce a cada dia. Após assembleias da categoria realizadas pela Federação Única dos Petroleiros (FUP) e Sindipetro em todo o país, mais de 90% dos petroleiros aprovaram desencadear uma greve geral por tempo indeterminado caso o governo encaminhe ao Congresso Nacional projeto de lei de privatização da empresa, como tem sinalizado desde o ano passado.

Segundo a FUP e os Sindipetros locais, a participação da categoria nas assembleias, que aconteceram em duas semanas, e também debateram a contraproposta do Acordo Coletivo apresentado pela Petrobrás, foi massiva. A contraproposta, que impõe uma série de perdas aos trabalhadores, como 5% de reajuste salarial – menos da metade da inflação –, desregulamentação do plano de saúde (AMS), com a retirada da garantia do benefício no ACT e a imposição da paridade do custeio (50% empresa e 50% trabalhadores), foi rejeitada por unanimidade pela categoria.

“A rejeição da contraproposta da empresa por unanimidade é um recado para os gestores de que a categoria está unida e que não aceitará retirada de direitos, insegurança e arrocho para que os acionistas continuem

recebendo bilhões às custas dos trabalhadores e dos altos preços dos combustíveis, que sangra o povo brasileiro”, afirma o coordenador da FUP, Deyvid Bacelar.

No sábado (9) aconteceu a última grande assembleia da categoria, na Bahia, um dos estados mais afetados com o desmonte da Petrobrás, com fechamento de unidades e privatizações de diversos setores. Os 308 trabalhadores presentes à assembleia rejeitaram os ataques à Petrobrás, e aprovaram a greve contra a privatização. O mesmo aconteceu nas assembleias de Duque de Caxias (RJ), no Amazonas, Rio Grande do Norte, Espírito Santos, Pernambuco, Paraíba, Ceará, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com mais de 95% de aprovação dos trabalhadores.

Nos próximos dias, a partir desta segunda (11), quando a FUP comunicará formalmente a decisão da categoria à direção do Sistema Petrobrás sobre as reivindicações dos petroleiros e o indicativo de greve, a diretoria da entidade estará em Brasília para uma série

de ações em defesa dos trabalhadores e da Petrobrás. A decisão sobre a greve da categoria, caso o governo e o Congresso Nacional deem andamento a qualquer proposta de privatização da Petrobrás, também será comunicada aos presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, e do Senado, Rodrigo Pacheco, e também ao Ministério das Minas e Energia.

Caso o processo de privatização da Petrobrás tenha andamento “o país enfrentará a maior greve da história da Petrobrás”, diz a FUP.

Na terça-feira (12), a diretoria da FUP e seus sindicatos participam do ato unificado em defesa das empresas estatais, da soberania nacional e dos recursos do Pré-Sal para a saúde e a educação, a partir das 13h30, no Auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados. Logo em seguida, os petroleiros participam de ato do Movimento “Vamos juntos pelo Brasil”, às 17h, com participação de Lula, no Centro de Convenções Ulisses Guimarães.

Ainda em Brasília, na quarta-feira (13), a FUP e os sindicatos filiados realizam mais uma ação do gás a preço justo, subsidiando a venda de botijões de gás de cozinha pela metade do preço para famílias de baixa renda, na cidade satélite de São Sebastião.



CHARGE DO ÉTON



Deputado aciona STF contra PEC do desespero: “Ganância eleitoreira de Bolsonaro”

O deputado Nereu Crispim (PSD-RS), líder da Frente Parlamentar Mista dos Caminhoneiros Autônomos e Celetistas, protocolou uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo a interrupção na tramitação da PEC 01/2022 do governo, a chamada “PEC do desespero”, “ou “PEC eleitoreira”.

De acordo com o deputado, a proposta - que aprova às vésperas da eleição a concessão de benefícios sociais e ajuda financeira a caminhoneiros e taxistas até o final do ano - configura abuso de poder político.

“É construção de um ‘Frankenstein’ para legalizar uma pedalada Tabajara com um único objetivo de atender a ganância eleitoreira de Jair Bolsonaro e manter as benesses a especuladores financistas com a ganância financeira de Paulo Guedes”, disse o deputado Nereu Crispim.

O parlamentar argumenta que a PEC fere cláusulas pétreas da Constituição, a separação dos Poderes, o Estado Democrático de Direito e o Orçamento. Para blindar Bolsonaro de possíveis sanções da Lei Eleitoral, que proíbe a criação de novos benefícios sociais perto das eleições, foi incluída na proposta um estado de emergência nacional.

“A modificação proposta à Constituição não é só conferir cheque em branco aos programas e auxílios mencionados, mas a todo o orçamento e finanças públicas, afastando todos os mecanismos de controle e fiscalização do erário [...]”, diz trecho do pedido. Crispim também criticou a rápida tramitação do texto no Congresso.

“A Câmara dos Deputados está promovendo avanço antirregimental para agilizar a aprovação da PEC Eleitoreira em claro desvirtuamento com apelo até de estado de emergência”, afirmou.

O custo total da PEC é de R\$ 41,25 bilhões fora do teto de gastos, a regra que limita o crescimento das despesas do governo à variação da inflação do ano anterior.



Centrais protestam contra a fome e a carestia em manifestação no RS

No último sábado (9), as centrais sindicais e movimentos sociais realizaram um ato denunciando a carestia, o desemprego e a fome provocados pela política econômica do governo Bolsonaro, em Porto Alegre (RS). Intitulada “Marcha contra a fome, miséria e o desemprego”, a manifestação saiu do Largo Glênio Peres em direção ao Largo Zumbi dos Palmares.

Representando a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil do Rio Grande do Sul (CTB-RS), Fabrício Loguércio, afirmou que o povo porto-alegrense já não tem mais dúvidas de que Bolsonaro é o culpado pela situação dramática que aflige o país. “As pessoas estão vagando pelas ruas em busca de comida. Por isso, é fundamental derrotar o bolsonarismo aqui no Rio Grande do Sul”, disse, citando os pré-candidatos da ultradireita ao governo gaúcho.

Loguércio disse ainda que, enquanto a educação vai de mal a pior nos municípios, onde falta até a merenda, “esse governo genocida que causa a fome, a miséria e o desemprego cobra propina em ouro para as prefeituras terem acesso às verbas da educação”.

O ato contou com painéis e palavras de ordem que alertavam para a escalada da miséria no país e para o descontrole dos preços dos combustíveis e gás de cozinha. Faixas e cartazes com os dizeres “Tudo caro, a culpa é do Bolsonaro” foi a mais presente nos materiais exibidos na manifestação.

“Estamos aqui em nome de direitos, de dignidade e de comida no prato para todos os brasileiros. Mas para mudar esse país, cada

um e cada uma deve se empenhar em ser um comitê de luta contra a exclusão social, a miséria e o desemprego”, enfatizou Amarildo Cenci, presidente da Central Única dos Trabalhadores no Rio Grande do Sul (CUT-RS).

“Não vamos sair das redes e das ruas enquanto não conquistarmos de volta os direitos dos trabalhadores e as empresas estatais que estão sendo vergonhosamente vendidas”, completou.

Os dados divulgados pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), no início de junho, traduziram em números a miséria que vemos nas ruas das grandes cidades todos os dias. De acordo com a pesquisa, 33 milhões de pessoas estão passando fome no país e, pelo menos, 125,2 milhões de brasileiros padecem de algum nível de insegurança alimentar, ou seja, não sabem se farão as três refeições diárias.

Cláudio Guimarães, presidente da Força Sindical-RS, lembrou que a alta do custo de vida impacta com mais veemência a parcela mais pobre da população, que majoritariamente está nas periferias. “A fome está batendo na porta de casa das pessoas que não estão conseguindo mandar seus filhos para a escola e quando mandam, eles vão de barriga vazia”, alarmou-se o dirigente. Guimarães pediu a organização de uma “grande frente para derrotar o Bolsonaro e o bolsonarismo e o que eles têm de mais cruel, que não representam as pessoas mais simples, e que são contra as mulheres, os negros, os índios, os pobres”, disse Cláudio.

‘Retórica de fortalecimento e valorização do serviço público não passou de promessa vazia’, afirmou nota pública do Fonacate

Em nota pública divulgada na terça-feira (5), o Fórum das Carreiras de Estado (Fonacate) expressa a indignação das categorias de servidores federais diante do descaso com que foram tratadas pelo governo federal.

“Ou seja, além da perda real em decorrência do processo inflacionário, houve redução nominal da renda do funcionalismo federal civil, em função da majoração das alíquotas de contribuição previdenciária”, ressalta a nota.

“Diante desse quadro lamentável, resta aos 1 milhão e 200 mil servidores públicos, diz ainda que “a granada no bolso dos servidores”, defendida em 2020 pelo ministro da Economia, se concretizou com o descontrole da inflação, que chegará a 30% no acumulado 2019-22, e com a implosão dos mecanismos de diálogo com trabalhadores de todas

as áreas”. A entidade ressalta ainda que o salário-mínimo real, “aliás, terminará o governo abaixo do registrado em seu início, mais um recorde negativo dos últimos 20 anos”.

O documento lembra que em 2019, o governo aprovou a Emenda Constitucional 103, da reforma da Previdência, com elevação das alíquotas de contribuição dos servidores civis de 11% para até 22%, o que diminuiu nominalmente os salários, incluindo as aposentadorias.

“Os servidores do Banco Central (BC) decidiram, em assembleia nesta terça-feira (5), encerrar a greve iniciada em abril, diante do fim do prazo legal para que fosse concedido reajuste salarial aos servidores. De acordo com o Sindicato Nacional dos Funcionários do BC (Sinal), o movimento cumpriu com o seu papel de denunciar o descaso do governo Bolsonaro com os serviços e servidores públicos, que não recebem reajuste desde o início da atual gestão do de Bolsonaro.”

“Consideramos essa decisão um grave erro do governo porque os servidores tiveram um papel importantíssimo na pandemia de proteger a sociedade, sobretudo os mais vulneráveis”, declarou ao HP Fábio Faiad, presidente do Sinal.

“Os servidores públicos federais têm um papel importante para elevar o Estado brasileiro para atender a sociedade, e a reação de negar a reposição da inflação aos servidores é um absurdo que dificulta, atrapalha o Estado brasileiro, atrapalha a atuação do Estado em defesa dos mais pobres e enfraquece a luta por um país menos desigual e mais justo.



“Greve do BC cumpriu papel de denunciar descaso do governo com servidor”, afirma sindicato

Então, consideramos um erro crasso do governo e deve ser revisto o mais rapidamente possível”, completa Faiad.

Os servidores buscaram dialogar com o governo federal desde o início do ano, reivindicando a reposição das perdas inflacionárias no salário da categoria, e a reestruturação da carreira. O movimento se intensificou quando Bolsonaro prometeu dar o reajuste apenas aos servidores da segurança pública, mas que também não passou de promessa vazia.

Sem respostas do governo, os servidores do BC decidiram entrar em greve no começo de abril, com paralisações na divulgação de índices econômicos e financeiros. Contudo, destaca o Sinal em nota, “desde o princípio, o movimento grevista ocorreu de maneira ordeira e responsável, garantindo a manutenção de serviços essenciais ao cidadão brasileiro, como o PIX”.

De acordo com o sindicato, novas atividades de mobilização e protesto em repúdio ao arrocho do governo já estão sendo debatidas e serão divulgadas e efetivadas ao longo das próximas semanas.

França decide reestatizar e investir na empresa EDF de energia elétrica



Governo francês priorizará o investimento em novas usinas nucleares

Greve geral mobiliza Uruguai por direitos e contra as privatizações

“Contra o ajuste regressivo e a privatização das empresas”, milhares de trabalhadores, estudantes, aposentados e pensionistas responderam na última quinta-feira (7) à convocação do Plenário Intersindical dos Trabalhadores – Convenção Nacional dos Trabalhadores (PIT-CNT), única central do Uruguai, com uma greve geral de quatro horas, que incluiu uma marcha em direção ao Congresso Nacional.

O presidente da PIT-CNT, Marcelo Abdala, esclareceu que a insatisfação expressa nas ruas é um retrato do rechaço às políticas recessivas e de corte de direitos implementadas pelo governo neoliberal do presidente Luis Lacalle Pou. “Estamos diante de um quadro de políticas restritivas que atingem a grande maioria. Nos encontramos diante de pensões mínimas que não crescem, um orçamento habitacional que foi enormemente reduzido, medidas anti-industriais, medidas que não garantem obras públicas”, afirmou.

Neste sentido, assinalou, a multidão expressou o seu rechaço nas ruas da capital desde às 9 horas da manhã, na Praça Independência, no centro de Montevideo, de onde desceu erguendo faixas, cantando palavras de ordem e tocando tambores a avenida a 18 de Julho até o Palácio Legislativo. “Todos estavam ali, para ‘exigir um basta à política de fome e carestia e por salário e emprego de qualidade, porque somos nós que movemos a roda’”.

Medidas como o projeto de lei de negociação coletiva



Trabalhadores em greve marcham até o Congresso

reduzem os direitos dos trabalhadores e representa um retrocesso inaceitável, explicou o presidente da central. “A reforma previdenciária aumenta a idade de aposentadoria, reduz as pensões e também generaliza as Administradoras de Caixas de Poupança Previdenciária (AFAP), para que haja também uma redução de direitos”, explicou. Como se não bastasse, traz o risco de privatização e desnacionalização das empresas estatais de abastecimento de água (OSE) e telefonia (Antel).

De acordo com Abdala é inaceitável que ao mesmo tempo em que o Produto Interno Bruto (PIB) cresce, ele se mantenha concentrado nas mãos dos “setores que recebem as vantagens das exportações – com preços elevados das matérias-primas – que vêm acumulando riquezas muito importantes”. O fato é que 37% do novo emprego gerado é de salários ínfimos e ao Plano Básico de Apoio à Cidadania

(ABC), que corresponde a um conjunto de medidas para atender de forma emergencial o emprego, a nutrição e a saúde. Os números são tão insuficientes, citou, que na capital uruguaia o Plano ABC Trabalhista teve seu segundo sorteio em 24 de junho, sendo disponibilizados somente 2.667 empregos temporários. “Como não vamos sair às ruas se ao mesmo tempo em que a atividade econômica cresce a passos agigantados e os depósitos do banco nacional aumentam em bilhões de dólares, os depósitos dos uruguaios no exterior crescem em mais de US\$ 9 bilhões, o PIB cresce, mas a participação da massa salarial em relação ao produto cai substancialmente”, questionou o secretário-geral da Confederação das Organizações de Funcionários do Estado (Cofe) e vice-presidente da PIT-CNT, José Lorenzo López.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

322 massacres por tiroteios já ocorreram nos EUA no primeiro semestre do ano

Nos seis primeiros meses do ano, já aconteceram 322 casos de tiroteios em massa nos Estados Unidos, informa o Gun Violence Archive. Bolsonaro falou que quer “provar leis sobre armas de fogo muito parecidas com as dos EUA”, mesmo diante do desastre que está acontecendo no país ao norte.

O Gun Violence Archive, uma organização sem fins lucrativos que registra, desde 2013, os casos de violência relacionados a armas nos Estados Unidos, aponta que o número de tiroteios em massa vem crescendo.

Em 2019, foram 417 tiroteios em massa e 39.580 mortes por armas. Em 2020, 610 tiroteios e 43.617 mortes. No ano passado, aconteceram 692 tiroteios e morreram 45.034 pessoas.

Somente até 7 de julho de 2022, morreram 22.749 pessoas por conta das armas, às quais os cidadãos americanos podem acessar quase livremente.

Também já morreram 181 crianças de 0 a 11 anos, além de 688 adolescentes de 12 a 17 anos.

No desfile do dia 4 de julho, dia da Independência dos Estados Unidos, na cidade de Highland Park,



A chacina de Highland Park no Estado de Illinois

em Illinois, um atirador se posicionou em um telhado com um fuzil e atirou contra as pessoas.

Ao todo, foram 8 mortos e 24 feridos.

O governador do Estado, J.B. Pritzker, tem pressionado pela aprovação de leis mais rigorosas para o acesso a armas em Illinois. “Nós devemos e vamos acabar com essa praga da violência por armas”, disse.

“Em uma América onde a violência por armas se tornou um flagelo em tantos bairros, Illinois está adotando uma abordagem de bom senso para promover a segurança pública e a justiça em todas as direções”, continuou.

O atentado ocorrido em 2022 em que mais morreram pessoas foi na cidade

de Uvalde, no Texas. Um homem entrou armado em uma escola infantil e matou 19 crianças. No total, foram 22 pessoas mortas.

Em seguida vem o atentado em Buffalo, no Texas, onde um jovem branco assassinou, por puro racismo, 10 pessoas em um supermercado localizado em um bairro de predominância negra.

O assassino ainda divulgou um manifesto afirmando que realizara o atentado porque os brancos estavam sendo substituídos pelos negros na sociedade estadunidense, tese que é muito comum nos grupos racistas e nazistas. No momento do crime, ele ainda usava no peito o símbolo nazista do “Sol Negro”, como o dos neonazis do Batalhão Azov, na Ucrânia.



China segue crescendo em semicondutores “É terrorismo tecnológico”, diz China após tentativa dos EUA de bloquear sua produção

A China acusou Washington de “terrorismo tecnológico” por pressionar empresas de litografia ultravioleta profunda (DUV), a holandesa ASML e a japonesa e Nikon, para proibi-las de vender ao país asiático equipamentos para a fabricação de chips semicondutores, agravando uma política iniciada pelo governo Trump.

“É o terrorismo tecnológico clássico”, afirmou o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Zhao Lijiang, em uma entrevista coletiva na quarta-feira (6), em reação a informação veiculada pela Bloomberg.

SEMICONDUCTORES

As máquinas que o regime Biden quer impedir a China de obter estão uma geração atrás da tecnologia de ponta, mas são ainda o método mais comum para fabricar os semicondutores exigidos por carros, telefones e computadores.

Como registra a Bloomberg, a medida do governo Biden busca alargar a equipamentos mais antigos a proibição, já em vigor, de venda dos equipamentos de ponta, no chamado “estado da arte” [litografia ultravioleta extrema], para a fabricação de semicondutores.

“Esse é mais um exemplo da prática americana de diplomacia coercitiva ao abusar do poder do Estado e exercer hegemonia tecnológica. Isso apenas lembrará a todos os países os riscos da dependência tecnológica dos EUA e os levará a se tornarem independentes e autossuficientes em um ritmo mais rápido”, acrescentou Zhao Lijiang.

Conforme a Bloomberg, que cita um especialista da Asymmetric Advisors, Amir Anvarzadeh, os fabricantes de chips chineses acumulam equipamentos de segunda mão desde a era Trump. “Claramente” – acrescentou – proibir os equipamentos mais avançados “não foi suficiente para impedir o avanço da China em semicondutores”.

A ASML e a Nikon fabricam os equipamentos que geram os “banhos de luz ultravioleta” [litografia] necessários para imprimir nos wafers de silício os microcircuitos para a fabricação dos semicondutores.

‘ATAQUE DE PRECISÃO’

Também o jornal New York Times registrou a nova investida de Washington tentando bloquear o desenvolvimento tecnológico da China, via proibições de venda a Pequim, citando fontes governamentais sob anonimato.

O chefe da unidade do Departamento de Comércio dos EUA que supervisiona os controles de exportação disse no mês passado: “Precisamos garantir que os EUA mantenham a supremacia tecnológica”.

Ou seja, como assinalou o jornal chinês em língua inglesa Global Times, Washington está sinalizando que “seus esforços para restringir as exportações para a China precisam ser mais direcionados”. Em outras palavras, acrescentou, “procuram realizar um ‘ataque de precisão’ contra a China”.

GUERRA COMERCIAL

Sendo assim, “vamos falar direto”, apontou o GT. “A razão pela qual as elites políticas de Washington sempre sentem que não são suficientemente duras com a China e querem impor mais pressão é que suas medidas anteriores não funcionaram e que Washington foi na direção errada”.

O governo Trump – continua o GT – “lançou uma guerra comercial contra a China e impôs restrições a quase tudo o que podia”. “O governo Biden continuou a prática por um tempo, mas os consumidores comuns nos EUA dificilmente suportariam enfrentar uma inflação sem precedentes”.

BUMERANGUE

A publicação aconselhou o governo Biden a “refletir seriamente e fazer mudanças, em vez de impor restrições sem sentido sob a pressão da opinião do politicamente correto”.

“O chamado ‘ataque de precisão’ de Washington não pode esconder sua natureza de movimento contra a tendência geral da globalização econômica, nem pode afetar a determinação do povo chinês de tomar as tecnologias centrais em suas próprias mãos. Esta já é uma carta quebrada, e Washington não pode jogar nenhum truque novo hoje em dia”.

O GT observou, ainda, que “os EUA tentaram todos os meios possíveis para suprimir a tecnologia da China” e, quanto ao que mais podem fazer no futuro, Washington “pode usar sua imaginação”. O problema – concluiu – é que os EUA têm pouca credibilidade política após o bullying frequente, e as próprias sanções “vem causando uma reação cada vez mais profunda contra si mesmos”.

A operação irá tornar a EDF 100% estatal no intuito de fornecer à empresa “as margens financeiras para os investimentos que se espera dela”

A primeira-ministra francesa, Elisabeth Borne, anunciou a intenção do governo Macron de reestatizar completamente a gigante do setor elétrico Electricité de France, EDF. “A transição energética passa pela energia nuclear”, sublinhou.

“Confirmo-vos hoje a intenção do Estado de deter 100% do capital da EDF. Este desenvolvimento permitirá que a EDF fortaleça sua capacidade de realizar projetos ambiciosos e essenciais para o nosso futuro energético o mais rápido possível”, declarou Borne em sua declaração de política geral perante a Assembleia Nacional em 6 de julho.

Atualmente, a EDF já é majoritariamente estatal, apesar da abertura de capital de 2005, com 84% em mãos da França, mais 1% detido por trabalhadores, e ainda 15% em mãos de investidores privados e institucionais. Tem 56 plantas nucleares e é a maior empresa do setor elétrico da Europa.

Evocando o apego dos franceses à estratégica empresa, Borne disse à TF1 que o governo Macron quer “ter o controle total desta empresa e [...] dar-lhe as margens financeiras para os investimentos que se espera dela”.

A EDF pretende lançar um programa de novos reatores, conhecido como EPR2, em paralelo ao desenvolvimento da energia solar e eólica. Macron anunciou em fevereiro a construção de seis EPRs – cuja primeira unidade está prevista para começar a operar entre 2035 e 2037 – ao custo estimado de mais de 50 bilhões de euros.

O Parlamento também terá que decidir sobre as escolhas energéticas da França, em particular com uma lei prevista para 2023. “Devemos garantir nossa soberania diante das consequências da guerra e dos colossais desafios que temos pela frente. Devemos tomar decisões que, nestas mesmas bancadas, outros puderam tomar antes de nós, numa altura da história em que o país também tinha de vencer a batalha pela energia e produção”, acrescentou Borne.

Está prevista a saída ante-

cipada do executivo-chefe Jean-Bernard Lévy, cujo mandato iria até maio de 2023, segundo o jornal Les Echos. De acordo com análise da AFP, a EDF está descapitalizada e enfrenta contratempos com a construção de seu novo modelo de reator, o EPR, que foi instalado em Flamanville (Mancha), com mais de dez anos de atraso e cujo custo quase quadruplicou.

Há também problemas com a corrosão que afeta 12 dos reatores operados pela EDF, o que, só este ano, forçou à redução da meta de produção, o que deverá reduzir o seu excedente operacional bruto em 18,5 bilhões de euros.

O projeto de transição energética do governo Macron, que a ministra Agnes Pannier-Runache irá pilotar, tem como componentes a ampliação da eficácia (para redução de 40% no consumo até 2050); a descarbonização, através do forte desenvolvimento das energias renováveis; e a construção de 6 a 14 reatores nucleares de nova geração (EPR). Um programa em que a EDF será “o ator estratégico e central”, segundo a ministra.

Analistas e líderes sindicais criticaram a decisão do governo Macron de forçar a EDF a vender eletricidade mais barata aos seus concorrentes, a pretexto de conter a fatura de eletricidade das famílias e pequenos profissionais.

“Os problemas da EDF são sobretudo a subcapitalização e a sub-remuneração. Não é porque estamos renacionalizando que estamos fortalecendo a estrutura patrimonial da EDF, ela não resolve seu problema financeiro estrutural”, afirmou à AFP o secretário-geral da Federação das Energias CFE, Alexandre Grillat.

Para o secretário-geral da Federação Minas-Energia da central CGT, Sébastien Mènesplier, “é incoerente” nacionalizar a EDF com status legal de sociedade anônima e pediu sua transformação em um “estabelecimento público de natureza industrial” (Epic), que possibilite “tirar a eletricidade do mercado [e] parar o sistema Arenh”, que organiza a venda de eletricidade a baixo custo à concorrência.

Ex-premiê japonês Shinzo Abe foi assassinado com tiros pelas costas

O ex-primeiro-ministro japonês Shinzo Abe, de 67 anos, morreu horas depois de ser baleado por um atirador nesta sexta-feira (8) em Nara, no oeste do Japão, onde fazia um discurso de campanha para a eleição da câmara alta do parlamento, que será realizada no domingo (10).

Abe, que estava em um evento organizado em apoio a um candidato do Partido Liberal Democrático, sucumbiu aos ferimentos após um agressor ter disparado contra ele duas vezes. Informações apontam que o político estava consciente depois dos disparos, mas teria sofrido parada cardíaca.

O atacante, Tetsuya Yamagami, de 41 anos, residente de Nara que na década de 2000 serviu nas Forças de Autodefesa Marítima do Japão por três anos, disparou contra Abe quando ele se encontrava a uma distância de dez metros e disse que queria matá-lo por estar “insatisfeito com o político”, mas as verdadeiras razões por trás do incidente permanecem pouco claras. A ocupação atual de Yamagami e seus motivos não foram divulgados à imprensa.

Abe atuou como primeiro-ministro japonês duas vezes, de 2006 a 2007 e do final de 2012 a 2020, tornando-o o primeiro-ministro mais antigo do atual sistema de gabinete do Japão. Ele continuou a desempenhar um papel importante na política japonesa como membro da Câmara dos Deputados desde que deixou o cargo de primeiro-ministro em setembro de 2020 devido a problemas de saúde.

O atual primeiro-ministro Fumio Kishida chamou o ataque de “um ato bárbaro desprezível que ocorreu durante uma eleição, que é a base da democracia” e sublinhou que “é totalmente inaceitável”.

O ataque causou uma onda de condenação por parte de governos de todo o mundo.

Antes de sua morte ser anunciada, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Zhao Lijian, afirmou que seu país está “chocado” com o ataque sofrido esta sexta-feira por Abe, e destacou em uma coletiva de imprensa na sexta-feira as suas contribuições para a melhoria e desenvolvimento das relações bilaterais.

Vladimir Putin, presidente da Rússia, em carta enviada à família declarou: “Por favor aceitem minhas mais profundas condolências pela morte de seu filho e marido, Shinzo Abe, um homem excepcional”. O Ministério das Relações Exteriores da Rússia, por sua vez, descreveu o ocorrido como “um ato de terrorismo” e também expressou suas condolências. “Estamos convencidos de que aqueles que planejaram e cometeram esse crime monstruoso terão a devida responsabilidade apurada”, disse a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Maria Zakharova, acrescentando que Abe foi “um político excepcional que fez uma contribuição inestimável para o desenvolvimento das relações russo-japonesas”.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, classificou Shinzo Abe como “uma pessoa incrível, grande democrata e um campeão do mundo multilateral”. Ela enviou condolências à família e ao povo japonês.

O presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, disse estar “chocado” com “o ataque covarde” ao ex-primeiro-ministro japonês. “Um verdadeiro amigo, feroz defensor da ordem multilateral e dos valores democráticos. A União Europeia está com o povo do Japão e Fumio Kishida nestes tempos difíceis”,

Crise gerada por sanções da Otan e escândalos derrubam premiê inglês



Boaventura analisa o tiro no pé da União Europeia puxado pelos EUA

Sanções à Rússia fazem Ocidente encolher, afirma sociólogo Boaventura Santos

“Uma drástica contração”: o Ocidente decidiu, por sua própria iniciativa, “que só seria ocidental quem aplicasse sanções à Rússia. São neste momento cerca de 21% dos países membros da ONU, o que não chega a ser 15% da população mundial”

O sociólogo e escritor Boaventura de Sousa Santos, um dos mais lúcidos intelectuais portugueses, assinalou em recente artigo publicado no jornal Público que, a seguir à guerra da Ucrânia, “o Ocidente decidiu, por sua própria iniciativa, que só seria ocidental quem aplicasse sanções à Rússia. São neste momento cerca de 21% dos países membros da ONU, o que não chega a ser 15% da população mundial”. Ou seja, uma “drástica redução” do “tamanho” do Ocidente.

Chegou a hora da verdade e o fato é que “as milhares de sanções à Rússia estão, por agora, a causar mais dano no mundo ocidental do que no espaço geopolítico que o Ocidente está a construir como não-ocidental”.

“A inflação e a recessão que se avizinham levam o CEO da JP Morgan, Jamie Dimon, a afirmar que se aproxima um furacão”, ele acrescenta.

Para dimensionar esse encolhimento, Boaventura recapitula que “na véspera da Primeira Guerra Mundial, cerca de 90% do globo terrestre era ocidental ou dominado pelo Ocidente: Europa, Rússia, as Américas, África, Oceânia e boa parte da Ásia (com parciais exceções do Japão e da China)”.

Foi a revolução Russa de 1917 que fez então o Ocidente começar a se contrair, o que se aprofundou com a emergência do bloco soviético e os movimentos de descolonização.

“Em meados do século passado, o Ocidente havia encolhido tanto que um conjunto de países recém-independentes tomou a decisão de não se alinhar nem com o Ocidente nem com o bloco que emergira como seu rival, o bloco soviético. Assim se criou, a partir de 1955-61, o Movimento dos Não-Alinhados”.

Com o fim do bloco soviético sob Gorbachev em 1991, ocorre o “momento de entusiástica expansão” do Ocidente. O que, segundo ele, acabou se revelando um “período histórico curto”.

Nesse meio tempo, o ‘Ocidente’, que começara por ser “cristianismo, colonialismo, passando a capitalismo e imperialismo”, tinha se metamorfoseado em “democracia, direitos humanos, descolonização, autodeterminação, ‘relações internacionais baseadas em regras’ [do Ocidente] e, finalmente em globalização”.

A história dos impérios, ele assinala, “mostra que a contração vai de par com declínio e que esse declínio é irreversível e implica muito sofrimento humano”.

Para o sociólogo, os estrategistas dos EUA – o país hegemônico do Ocidente – aparentemente se recusam a perceber essa “flagrante contração” e mostram uma “ambição ilimitada”.

“Com a mesma facilidade com que prevêm poder reduzir a Rússia (a maior potência nuclear) a uma ruína ou a um Estado vassalo, prevêm neutralizar a China (a caminho de ser a primeira economia mundial) e provocar em breve uma guerra em Taiwan (semelhante à da Ucrânia) com esse objetivo”.

Boaventura Santos também faz menção à aparente coesão em meio ao esgarçamento do Ocidente. Assim, a liderança da União Europeia, isto é a Comissão Europeia, tem sido nos últimos vinte anos “muito mais alinhada com os EUA que os países que integram a UE”.

Tal coesão, se é eficaz na produção de políticas, pode ser “desastrosa na gestão das consequências delas”, ele aponta. “A Europa é um espaço geopolítico que desde o século XVI vive dos recursos de outros países que direta ou indiretamente domina e a quem impõe a troca desigual”. Nada disso é possível – destaca – “quando o parceiro é os EUA”.

“Além disso, a coesão é feita de incoerências: afinal a Rússia é o país com um PIB inferior ao de muitos países da Europa ou é uma potência que quer invadir a Europa, uma ameaça global que só pode ser travada com o investimento que já ronda cerca de 10 bilhões de dólares em armas e segurança por parte dos EUA, num país distante do qual pouco restará se a guerra continuar por muito tempo?”



Boris Johnson renunciou com um rápido pronunciamento na sede do governo

Inglêses bloqueiam estradas contra a elevação dos preços dos combustíveis

Fileiras de caminhões, vans, carros e tratores na Inglaterra, País de Gales e Escócia bloquearam ontem as principais rodovias da Grã-Bretanha em protesto contra o aumento dos preços da gasolina, como parte de uma série de manifestações que se espalharam por cidades como Essex, Yorkshire, Lincolnshire, Shropshire e A92.

O protesto chega em um momento de total descontentamento com o aumento dos preços do gás e da gasolina, cujo litro está em torno de duas libras (cerca de 13 reais). Por outro lado, os reservatórios de gás na Alemanha estarão vazios dentro de alguns meses sem novos suprimentos de gás russo, alertou Klaus Müller, presidente da Agência Federal de Redes da Alemanha.

As ações foram organizadas sob a consigna da mídia social Preço do Combustível Contra Imposto, com manifestantes pedindo ao governo que reduza as taxas sobre o combustível. Um faixa dizia: “O governo está tentando nos taxar até a pobreza”.

“A pergunta que deve ser feita é por que as empresas de combustível estão lucrando bilhões durante uma crise, enquanto milhões de nós estão enfrentando a ruína financeira?”, disse Jay Daniels, ao jornal Morning Star. O participante do Don’t Pay, uma nova entidade que sugere ao público uma vasta desobedi-



Protestos contra a carestia e disparada no preço dos combustíveis se estenderam pela Inglaterra

ência civil, todos deixando de pagar as contas de energia neste inverno, assinalou que os protestos mostram a “raiva e o desespero crescendo no país, à medida que os trabalhadores comuns lutam para sobreviver”.

“Estamos recebendo mensagens todos os dias de pessoas absolutamente apavoradas, sem saber como vão pagar contas de energia, combustível, comida, hipotecas e aluguel”, relatou Daniels.

Vicky Stamper, ex-motociclista de caminhão da cidade de Cwmbran, disse que ela e seu parceiro foram forçados a deixar seus empregos em Bristol porque não podiam mais comprar combustível.

“Perdi o emprego há duas semanas porque a

empresa não tinha dinheiro para colocar combustível em todos os caminhões, então o último em entrar é o primeiro a sair”, relatou Stamper. Questionada sobre o que pediria ao primeiro-ministro Boris Johnson, ela respondeu rapidamente: “Renuncie”.

O manifestante Richard Dite, 44, soldador móvel da cidade de Maesteg, no sul do País de Gales, disse que estava lhe custando mais de £ 300 (1660 reais) por semana para ir trabalhar.

Doze pessoas foram presas depois que uma manifestação bloqueou a passagem na ponte Príncipe de Gales, onde a autoestrada M4 cruza o rio Severn, informou o jornal The Guardian.

Alemanha apoia sanções de Washington contra Moscou e colhe o 1º déficit comercial em 31 anos

A Alemanha, maior exportadora europeia, registrou no mês de maio o primeiro déficit comercial em 31 anos, desde 1991. A informação é do Bureau Federal de Estatísticas alemão (Destatis), com as exportações caindo 0,5% em relação ao mês anterior, enquanto as importações aumentaram 2,7% no mesmo período.

Em relação a maio do ano passado, enquanto as exportações aumentaram 11%, as importações tiveram uma alta de 27%. Números que expressam, em última análise, o impacto na Alemanha das sanções contra a Rússia.

Segundo o Destatis, em maio de 2022 as exportações alemãs foram de 125,8 bilhões de euros, enquanto as importações foram de 126,7 bilhões de euros. Ou seja, a balança comercial teve um saldo negativo de 900 milhões de euros.

O que se compara com um saldo positivo de 3,1 bilhões de euros um mês antes, em abril. Note-se que, no mesmo período em 2021, o saldo comercial foi positivo em 13,4 bilhões de euros.

Naturalmente, esses valores não incluem a exportação de petróleo russo Urals sob nova ‘denominação’, após transferido em alto mar, nem, no caso das importações, do sistema “paralelo” que vem sendo implementado por Moscou com a ajuda de parceiros comerciais.

As principais indústrias alemãs podem entrar em colapso devido a cortes no fornecimento de gás russo, alertou a presidente da central sindical alemã (DGB),

Yasmin Fahimi, em entrevista ao jornal Bild am Sonntag.

“Por causa dos gargalos de gás, indústrias inteiras correm o risco de entrar em colapso permanente: alumínio, vidro, indústria química”, disse Fahimi. “Tal colapso teria consequências enormes para toda a economia e empregos na Alemanha”, acrescentou.

A Alemanha entrou no “estado de alarme” de seu plano de emergência para o gás natural, em decorrência da escassez. O ministro da Economia, Robert Habeck, anunciou que o governo está trabalhando para lidar com os custos crescentes de energia para serviços públicos e custos de energia para empresas e residências, segundo a Bloomberg.

Habeck também comparou o aperto nos suprimentos russos de gás e seus efeitos prejudiciais nas indústrias a um catalisador, que poderia desencadear uma crise “semelhante ao Lehman Brothers”. O estrategista-chefe de câmbio do Deutsche Bank, George Saravelos, disse a clientes dias atrás que estava cada vez mais preocupado com a crise de energia na Alemanha.

Ele apontou que a diminuição do fornecimento de gás para a Alemanha e o aumento resultante nos preços da eletricidade criaram grandes problemas para as indústrias e serviços públicos. Na semana passada, a gigante alemã do gás e energia, Uniper, foi abalroada pela crise e suas ações despencaram.

Leia mais no site do HP

A renúncia de Johnson ocorreu em meio ao estouro da inflação provocado pelo apoio britânico às sanções dos EUA e a uma sucessão de escândalos do governo

“É claramente agora a vontade do Partido Conservador no Parlamento que deve haver um novo líder e, portanto, um novo primeiro-ministro”, afirmou hoje (7) Boris Johnson ao anunciar sua renúncia ao cargo de premiê inglês.

O novo líder do Partido Conservador deve ser nomeado até outubro e Johnson pediu para seguir no posto até a nova nomeação.

A decisão ocorre diante de uma crise de espiral inflacionária que já levou a greves e bloqueios de estradas por todo o país com exigências de redução no preço dos combustíveis e um basta à carestia.

Após uma conversa com Graham Brady, diretor do Comitê dos Membros Privados do Partido Conservador, Johnson concordou com a renúncia.

A informação teve várias repercussões. Nadhim Zahawi, recém-nomeado para comandar a economia, já havia instado publicamente a Boris Johnson que renunciasse: “Primeiro-ministro: isto é insustentável e só vai piorar: para você, para o Partido Conservador, e o mais importante de tudo, para o país. Você deve fazer a coisa certa e ir agora”.

Já Keir Starmer, líder do Partido Trabalhista britânico, celebrou a decisão, mas a criticou por não ter ocorrido mais cedo. Para Starmer, o Partido Conservador tem estado no poder durante muito tempo e trouxe “12 anos de estagnação econômica, 12 anos de serviços públicos em declínio, 12 anos de promessas vazias”, sendo necessária “uma verdadeira mudança de governo”.

Michelle Donelan, recém-nomeada secretária de Estado do Reino Unido, foi mais uma a anunciar sua demissão logo antes da saída de Johnson: “Com grande tristeza devo demitir-me do governo”.

Pelo menos 53 funcionários deixaram o governo do Reino Unido desde a terça-feira (5), com a maioria deles exigindo a renúncia do primeiro-ministro.

O ainda primeiro-ministro britânico foi submetido na quarta-feira (6) a uma moção de desconfiança, na qual recebeu 211 votos a favor e 148 contra, só do Partido Conservador, o que foi suficiente para se manter no cargo.

Só que de lá até hoje a corda bamba balançou cada vez mais. Ele está sendo alvo de

críticas cada vez mais espraçadas devido a escândalos de festas em meio aos lockdowns no Reino Unido em 2020 e 2021, por ter encerrado o governo durante cinco meses de forma a assegurar a realização do Brexit, um ato que foi mais tarde determinado como ilegal pelo Supremo Tribunal britânico, e outras controvérsias políticas antes e depois de se tornar primeiro-ministro.

Boris Johnson já estava bastante comprometido com a crise inflacionária e com o escândalo das festas privadas e ilegais, o Partygate. Mas, a gota d’água para a atual onda de renúncias foi a forma como o governo lidou com o Pinchergate, forma em que a imprensa já apelidou o caso do deputado Chris Pincher que renunciou ao cargo de chefe de disciplina do partido e mais tarde foi suspenso, depois de admitir que apalpou dois homens em um Bar privado de Londres porque – segundo ele – “tinha bebido demais”. Não era a primeira vez que Pincher se via envolvido em escândalos, mas o gabinete do primeiro-ministro disse que Johnson não sabia de nada quando o nomeou em fevereiro.

Depois de ser revelado na terça-feira que a denúncia de deputado Pincher existia desde 2019, o gabinete de Johnson tentou corrigir a situação, mas piorou as coisas, dizendo que o primeiro-ministro estava ciente do relatório, mas “esqueceu-se” de mencioná-lo.

A crise na Inglaterra tem variadas repercussões internacionais. Valentina Matvienko, presidente do Conselho da Federação da Rússia, crê que a demissão de Johnson é inevitável.

“Penso que não há outra saída para este nível de desconfiança de seus próprios cidadãos e dos colegas de gabinete, embora ele esteja aguentando até o último momento. Seu principal argumento é que ele não pode renunciar porque há uma guerra na Ucrânia, não tem mais nada a que se agarrar”.

De fato, a adesão submissa de seu governo aos ditames da Casa Branca quanto à utilização da Ucrânia para uma retomada desastrosa da Guerra Fria contra a Rússia, contribuiu decisivamente para o estouro da inflação com os preços estratosféricos dos combustíveis à frente do despensadeiro econômico.

EUA não permite que governo de Kiev negocie a paz, diz porta-voz do Kremlin

O Ocidente está atualmente apostando na continuação da guerra, Washington não permite que Kiev pense ou fale sobre paz, disse o porta-voz presidencial russo Dmitry Peskov no domingo (3).

“Agora é o momento em que os países ocidentais estão apostando na continuação da guerra. Isso significa que os países ocidentais, sob a liderança de Washington, não permitem que os ucranianos pensem ou falem sobre paz”, disse Peskov em entrevista ao canal de TV Rossiya-1.

Ele se disse convencido de que, mais cedo ou mais tarde, o bom senso prevalecerá e as negociações sobre a Ucrânia serão retomadas.

“Agora a demanda por iniciativas para pacificar a situação diminuiu. Mas não temos dúvidas de que mais cedo ou mais tarde o bom senso prevalecerá e mais uma vez chegará a vez das negociações”, acrescentou Peskov.

Ele também observou que antes que o processo de negociação seja retomado, a Ucrânia terá que “mais uma vez entender as condições de Moscou”.

“Concorde com elas. Sente-se à mesa. E apenas formalize o documento que já foi acordado em muitos aspectos”, concluiu Peskov.

Peskov registrou, ainda, que os líderes europeus “muitas vezes não têm força para serem guiados apenas pelos interesses de seus países, eles precisam seguir o Ocidente coletivo”.

“Os líderes europeus ainda

têm seus próprios países com seus próprios interesses. E na verdade podem ter pontos de vista variados. Vemos isso muito bem”, disse o porta-voz, comentando as diferenças entre os países do G20.

Moscou e Kiev iniciaram negociações de paz apenas quatro dias após o início da operação militar russa na Ucrânia no final de fevereiro. As partes realizaram várias rodadas presenciais na Bielorrússia e por meio de um link de vídeo.

No final de março, as delegações se reuniram novamente em Istambul, quando Kiev admitiu a preservação do status neutro e não-nuclear. Com base nessas negociações, a Rússia apresentou à Ucrânia um esboço de acordo e ficou aguardando uma resposta.

Então, as negociações pararam completamente, com o lado ucraniano insistindo em que só voltaria à mesa quando estivesse em uma “posição mais forte”. Em abril, Putin acusou Kiev de levar o processo a um impasse.

Para Moscou, a enxurrada de armas pesadas e dinheiro dos EUA e subalternos para o regime de Kiev, assim como declarações do presidente Biden e do primeiro-ministro inglês Boris Johnson, empurraram a continuação dos confrontos.

Esses atrasos apenas prolongam o conflito e causam baixas desnecessárias e danos às partes envolvidas, a Rússia advertiu.

Matéria completa no site do HP

A Semana de 22, a literatura nacional e a revolução brasileira - parte (4)

Continuação da edição anterior

Em 1948, entrevistado para a Revista do Globo por Homero Senna, o maior escritor brasileiro da época, e um dos maiores da nossa história literária, Graciliano Ramos, afirmou que acompanhara, de Alagoas, o “movimento modernista” que se desenvolvia em São Paulo. “E que impressão lhe ficou do Modernismo?”, perguntou Senna. “Muito ruim. Sempre achei aquilo uma tapeação desonesta. Salvo raríssimas exceções, os modernistas brasileiros eram uns cabotinos. Enquanto outros procuravam estudar alguma coisa, ver, sentir, eles importavam Marinetti”

CARLOS LOPES

5

Até aqui nos ativemos aos elementos históricos e sociais do modernismo paulista. Entretanto, o Brasil não é somente São Paulo. Por isso, é forçoso consultar os autores – e os maiores autores – de outras regiões.

Em seu livro **Gordos e Magros** (1942), José Lins do Rego faz um comentário sobre a época em que Gilberto Freyre retornou ao Brasil (1923), depois de seus estudos no exterior:

“Havia nessa época o movimento modernista de São Paulo. Gilberto criticava a campanha como se fosse de uma outra geração. O rumor da Semana da Arte Moderna lhe parecia muito de movimento de comédia, sem importância real. O Brasil não precisava do dinamismo de Graça Aranha, e nem da gritaria dos rapazes do Sul; o Brasil precisava era de se olhar, de se apalpar, de ir às suas fontes de vida, às profundidades de sua consciência. A literatura brasileira carecia de homens como foram Machado de Assis, Nabuco, Pompeia, de homens que soubessem tirar de dentro de si o que havia mesmo de original, de expressivo. Havia terra, havia gente, havia todo um Brasil característico, no Nordeste, no Rio Grande do Sul, em São Paulo, em Minas Gerais. E por que arrancar raízes que estavam tão bem pregadas à terra e desprezar os nossos sentimentos e valores nativos?” (reproduzido em José Lins do Rego, **O Cravo de Mozart é Eterno**, org. Léo Ivo, ed. José Olympio, 2004, p. 52).

No mesmo livro, José Lins do Rego contesta a ideia de um modernista paulista (trata-se de uma rima, não de uma solução), Sérgio Milliet, de que toda a literatura brasileira, inclusive o romance dos autores nordestinos, derivava da Semana de Arte Moderna.

O artigo de José Lins do Rego (intitulado “**Espécie de história literária**”) é muito interessante por abordar uma interpretação que hoje, em algumas universidades, se tornou um dogma. Por isso, reproduziremos mais extensamente alguns trechos:

“Para ele [Sérgio Milliet], tudo o que há nas letras do Brasil de hoje procede de uma chamada ‘Semana da Arte Moderna’, que meia dúzia de rapazes inteligentes e lidos em francês realizou em São Paulo, com todos os tiques e toda a *mise-en-scène* com que Marinetti se exibira em palcos italianos, há 15 anos atrás.

“Para nós, do Recife, essa Semana da Arte Moderna não existiu, simplesmente porque, chegando da Europa, Gilberto Freyre nos advertira da fraqueza e do postigo do

movimento. Eu mesmo, num jornal político que dirigia com Osório Borba, me pus no lado oposto, não para ficar com Coelho Netto e Laudelino Freire, mas para verificar na agitação modernista uma velharia, um desfrute que o gênio de Oswald de Andrade inventara para divertir os seus ócios de milionário.

“Graça Aranha viera da Europa, atrás de discípulos entusiastas, de uma plateia mais vibrante, de uma claqué mais decidida.

“A Semana da Arte Moderna de São Paulo foi olhada e comentada por nós do Recife mais ou menos assim.

“Vem agora o sr. Sérgio Milliet e reivindica para a tal Semana tudo que em literatura se tem feito no Brasil, de 1922 para cá. O crítico se esquece que desde 1923 Gilberto Freyre começou a existir, e que desde esse tempo o eixo literário — Recife — apareceu independente do Rio e São Paulo e até um tanto hostil.

“É preciso que se saiba que o grande poema modernista de Manuel Bandeira, que deu nascença a tantos outros do gênero, o grande poema da evocação da cidade natal, foi escrito para um jornal do Recife, a pedido e por sugestão do autor de *Casa-grande & senzala*.

“Gilberto Freyre insinuara ao grande poeta que havia o Recife, o velho Recife, da saudade de Manuel Bandeira. Isso em 1924.

“O movimento literário que se irradia do Nordeste muito pouco teria que ver com o Modernismo do Sul. Nem mesmo em relação à língua. A língua de Mário de Andrade em *Macunaíma* nos pareceu tão arrevesada quanto a dos sonetos de Alberto de Oliveira. A língua que Mário de Andrade quis introduzir com o seu livro é uma língua de fabricação; mais um arranjo de filólogo erudito do que um instrumento de comunicação oral ou escrito. O livro de Mário de Andrade só foi bem entendido por estetas, por eruditos, e o seu herói é tão pouco humano e tão artificial quanto o boníssimo Peri, de Alencar. A diferença é que, em vez de Chateaubriand, Mário de Andrade procurou a erudição alemã para fabricar o seu herói sem nenhum caráter. *Macunaíma* é um Peri que se serviu da ruína natural, em vez da bondade natural. Este livro de Mário de Andrade é um repositório do folclore, o livro mais cerebral que já se escreveu entre nós. Se não fosse o autor um grande poeta, seria o *Macunaíma* uma coisa morta, folha seca, mais um fichário de erudição folclórica do que um romance.

“No entanto, para o sr. Sergio Milliet, todo o romance que vem do Norte está fadado a morrer, porque lhe falta



horizonte, que é um produto da terra, porque exprime uma realidade infeliz. O grande romance seria o *Macunaíma*, por onde sopra uma humanidade com fôlego para ir além das fronteiras.

“O grande erro do sr. Sérgio Milliet está na sua ignorância da história da arte e da literatura. O que o sr. Milliet repele na literatura que ele chama de nordestina para humilhá-la, para dar-lhe limites estreitos, é o que há de grande em toda literatura. É o vigor, é a saúde que vem da terra, das entranhas da terra, da alma do povo. É o que salvou as letras francesas, quando a Renascença não teve forças para brunir a obra de um Rabelais. É o que Tolstói trouxe do Cáucaso, e Dostoiévski do imenso cotidiano das prisões da Sibéria.

“Criticar o romance porque ele exprime a desgraça de uma região, de uma porção de humanidade, é querer conduzir a criação para o puro artifício gramatical. Deram o Prêmio Nobel de Literatura a Knut Hamsun porque o povo das aldeias e dos campos escandinavos através do seu lirismo abriu as suas esperanças e as suas desgraças ao mundo. Ninguém mais local do que ele, mais restrito à sua terra, ao detalhe e ao humano do seu país.

“Para o sr. Milliet a humanidade de um Hamsun deveria morrer pelos gelos, ou comida pelos lobos. Um nordestino que morre de fome na seca, ou afogado numa enchente, não tem força para ser ‘um herói universal’ da classificação do sr. Milliet. Para este crítico, ou o romance brasileiro entra

a falar em esperanto para ser entendido por todos, ou ficará eternamente sepulto no esquecimento, pobre enfeitado que só sabe chorar e sofrer as dores do seu povo. É o sr. Milliet quem diz mesmo: ‘Será um romance simples demais nos seus enredos, monotonamente igual’.

“Se o sr. Milliet conhecesse a história da arte, veria o que é a catedral gótica de regional, de chão, do povo, em relação ao que no tempo da Renascença era tido como universal e eterno. Mas, para que entrarmos em detalhes? O sr. Milliet quer heróis requintados, sujeitos com prosa de deck de transatlânticos, romance que não seja da terra e do povo do Brasil. Muito fácil seria para o crítico enriquecer as nossas letras com o romance desse gênero. Está aí em São Paulo o sr. René Thiollier, ótimo para um herói dessa finura...” (op. cit., pp. 42-45).

René Thiollier, colunista social da elite oligárquica paulista, foi, sob as ordens de Paulo Prado, um dos organizadores e incensadores da Semana de 22.

Como o próprio Oswald de Andrade lembraria depois, ele chamara aos autores nordestinos (José Lins do Rego, Jorge Amado, Rachel de Queiroz, Amando Fontes, Graciliano Ramos, etc.), “*búfalos com os cornos enfiados na questão social*”.

6

Em 1948, entrevistado para a **Revista do Globo** por Homero Senna, o maior

escritor brasileiro da época, e um dos maiores da nossa história literária, Graciliano Ramos, afirmou que acompanhara, de Alagoas, o “movimento modernista” que se desenvolvia em São Paulo.

“**E que impressão lhe ficou do Modernismo?**”, perguntou Senna.

“Muito ruim. Sempre achei aquilo uma tapeação desonesta. Salvo raríssimas exceções, os modernistas brasileiros eram uns cabotinos. Enquanto outros procuravam estudar alguma coisa, ver, sentir, eles importavam Marinetti”, respondeu Graciliano.

“**Não exclui ninguém dessa condenação?**”

“Já disse: ‘salvo raríssimas exceções’. Está visto que excluiu Bandeira, por exemplo, que aliás não é propriamente modernista. Fez sonetos, foi parnasiano. E o ‘Solou do Desamado’ é como as ‘Sextilhas de Frei Antão’. Por dever de ofício, pois estou organizando uma antologia de contos brasileiros, antologia que rola há mais de três anos, tive de reler toda a obra de um dos próceres do Modernismo. Achei dois contos de cinco ou seis páginas cada um. E pergunto: isso justifica uma glória literária?”

Graciliano, em seguida, torna mais preciso o seu julgamento:

“Os modernistas brasileiros, confundindo o ambiente literário do país com a Academia, traçaram linhas divisórias rígidas (mas arbitrarias) entre o bom e o mau. E, querendo destruir tudo que ficara para trás, condenaram, por ignorância



*O artigo de José Lins do Rego (intitulado “Espécie de história literária”) é muito interessante por abordar uma interpretação que hoje, em algumas universidades, se tornou um dogma. Por isso, reproduziremos mais extensamente alguns trechos: “Para ele [Sérgio Milliet], tudo o que há nas letras do Brasil de hoje procede de uma chamada ‘Semana da Arte Moderna’, que meia dúzia de rapazes inteligentes e lidos em francês realizou em São Paulo, com todos os tiques e toda a *mise-en-scène* com que Marinetti se exibira em palcos italianos, há 15 anos atrás.*

“Para nós, do Recife, essa Semana da Arte Moderna não existiu, simplesmente porque, chegando da Europa, Gilberto Freyre nos advertira da fraqueza e do postigo do movimento.

Eu mesmo, num jornal político que dirigia com Osório Borba, me pus no lado oposto, não para ficar com Coelho Netto e Laudelino Freire, mas para verificar na agitação modernista uma velharia, um desfrute que o gênio de Oswald de Andrade inventara para divertir os seus ócios de milionário. Foto: Alguns artistas que participaram da Semana

ou safadeza, muita coisa que merecia ser salva. Vendo em Coelho Netto a encarnação da literatura brasileira — o que era um erro — fingiram esquecer tudo quanto havia antes, e nessa condenação maciça cometeram injustiças tremendas. Nas leituras que tenho feito, para a organização da antologia a que me referi, encontrei vários contos, de autores proposadamente esquecidos pelos modernistas e que seriam grandes em qualquer literatura. Lembrome de alguns: ‘*O Ratinho Tique-Taque*’, de Medeiros e Albuquerque; ‘*Tilburi de Praça*’, de Raul Pompeia; ‘*Só*’, de Domicio da Gama; ‘*Coração de Velho*’, de Mário de Alencar; ‘*Os Brincos de Sara*’, de Alberto de Oliveira. Nas antologias que andam por aí essas produções geralmente não aparecem, e de alguns dos autores citados são transcritos contos que não dão ideia exata do seu talento e do domínio que tinham do gênero. Só posso atribuir isso, como já disse, à desonestidade. Porque, se os compararmos aos produtos dos líderes modernistas, estes se achatam completamente”.

“**Quer dizer que não se considera modernista?**”

“Que ideia! Enquanto os rapazes de 22 promoviam seu movimentozinho, achava-me em Palmeira dos Índios, em pleno sertão alagoano, vendendo chita no balcão” (cf. Homero Senna, **República das Letras: entrevistas com 20 grandes escritores brasileiros**, 3ª ed., Civilização Brasileira, 1996, pp. 201-202).

Continua na próxima edição